



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

## O Jogo da Verdade

«As equipes da Secretaria de Imprensa e da Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República reuniram em livro os primeiros discursos e as primeiras mensagens do Presidente Emílio Médici, desde que foi escolhido para suceder ao Marechal Costa e Silva na Chefia da Nação.

(...) O livro foi editado pela Imprensa Nacional, com bonita capa plastificada de autoria de Ferdy Carneiro e seu trabalho consiste numa sistemática, com numerosas combinações, a fim de dar unidade à coleção dos pronunciamentos do Presidente da República. O partido adotado é o cubo; elemento lúdico, organizado em rotação, o que, segundo o seu autor, aumenta o apelo visual da capa. O cubo também contém elementos geométricos, e cores da Bandeira Nacional. Lançado este, as equipes da Secretaria de Imprensa e da Assessoria de Relações Públicas da Presidência da República já estão preparando dois outros volumes, contendo os pronunciamentos feitos pelo Chefe da Nação, no seu primeiro ano de governo.»

*Correio Braziliense*  
(25-8-70)

A DIMENSÃO VERDADEIRA — NA PRAÇA DO POVO — MINHA ORIGEM — MINHA FORMAÇÃO — AOS HOMENS DE MINHA TERRA — A SOCIEDADE A CONSTRUIR — NOVA CONSCIÊNCIA DE BRASIL

# Nova Consciência de Brasil

## Presidente Médici

«A palestra do Presidente da República na reabertura da Escola Superior de Guerra é a mais importante formulação de objetivos e a mais clara afirmação de propósitos até hoje feitas pelo Governo Médici. Pede análise em muitos de seus aspectos, que se apresentam sob gama variada de interesse. É impossível deixar de ter bem em mente que se trata de um documento de definição global, que procura abarcar através da coerência problemas de conteúdo polêmico. Trata-se, em suma, de uma verdadeira plataforma de idéias que definem intenções e pressupõem ações.»

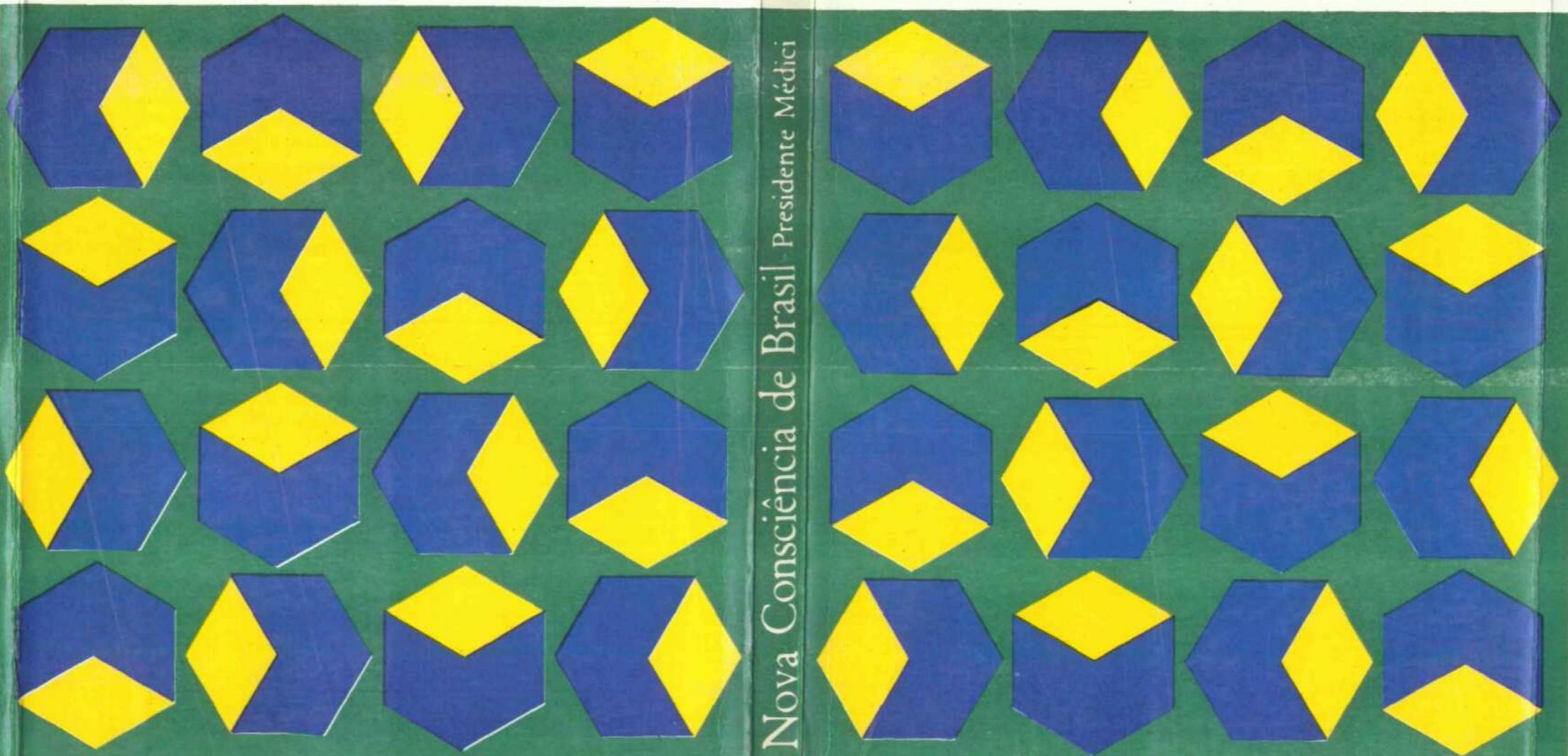
*Jornal do Brasil*  
(12-3-1970)

«É preciso que se leia com atenção o discurso do Presidente Médici em Bagé. No texto e na homenagem (inauguração soleníssima de um monumento à memória de Gaspar da Silveira Martins) há importantes conclusões a extrair.»

*O Globo* (5-3-70)

«No discurso que pronunciou no almoço que lhe foi oferecido no Regimento de Infantaria da Vila Militar, o Presidente da República reafirmou os propósitos da Revolução e o sereno, mas enérgico, empenho em que se encontra o seu governo de realizá-los.»

*O Jornal* (24-2-70)



Nova Consciência de Brasil Presidente Médici

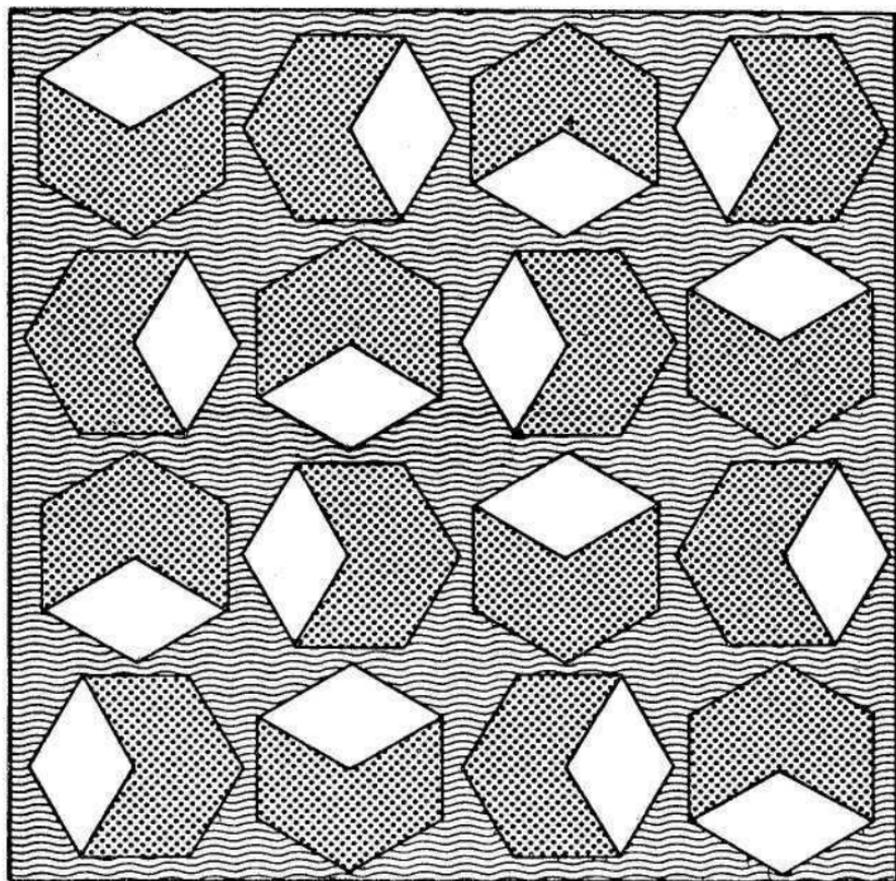
# Nova Consciência de Brasil

Publicação anterior:

O JOGO DA VERDADE (3.<sup>a</sup> edição)

# Nova Consciência de Brasil

Emílio Garrastazu Médici



2ª edição

Capa de FERDY CARNEIRO

*“Mas o desenvolvimento, a estabilidade, a liberdade política e o alto nível de vida não constituem objetivos completos para uma nação, como o Brasil, talhada para a grandeza, se mantidas não forem a independência e a soberania.”*

*(Aula Inaugural na ESG)*

*“E pretendemos alcançar esses objetivos, de forma a equilibrar os desníveis setoriais e regionais, a dignificar a moeda, a desenvolver a mentalidade de poupança, a criar novas fontes de produção e de trabalho, e a aumentar significativamente a renda nacional, contribuindo para reparti-la com maior justiça por todos os brasileiros.”*

*(Aula Inaugural na ESG)*



# A DIMENSÃO VERDADEIRA

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100

*“Haveremos de revelar, nos anos que hão de vir,  
por debaixo de nossos pés, a verdadeira dimensão de  
um novo Brasil.”*



NA pessoa do Ministro das Minas e Energia, Professor Antônio Dias Leite Júnior, faço-me presente ao ato de instalação da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, passados só três meses de emitido o diploma legal de sua criação.

E pela voz do Ministro, a quantos prestigiam este passo primeiro da nova era de nossa pesquisa de recursos minerais e à Nação — testemunha do extraordinário empenho de meu grande antecessor, o Presidente COSTA E SILVA, no imprimir ritmo inusitado à busca do verdadeiro retrato do Brasil do fundo da terra — venho trazer minha palavra de confiança no êxito desse notável cometimento dos governos da Revolução de Março.

Bem sabemos o quanto nos temos preocupado nos últimos cinco anos com a promoção da indústria mineral e com o melhor conhecimento de nossas efetivas disponibilidades.

Marco fundamental destes novos tempos, que não se limitam à epiderme dos problemas, antes mergulham no subsolo e na alma das coisas, é o plano mestre decenal para avaliação dos recursos minerais do Brasil, com que o Governo CASTELO BRANCO se propôs, a partir de 1965, a inverter o balanço de pagamento com o exterior, de preponderância dos minerais importados sobre os exportados.

Se é certo que, já em 1967, com a promulgação do novo Código de Mineração, assumíamos ativa

atitude em relação aos problemas do fundo da terra, forçoso é reconhecer, no ano que estamos encerrando, aquele de melhores auspícios no campo das minas e energia, de esperanças mais lastreadas na ação dos homens públicos.

Posto que a pesquisa de recursos minerais exige grandes investimentos, quase sempre recompensados a longo prazo, impunha-se ao Governo assegurar a possibilidade econômica de expansão dos programas. A pouco e pouco, os meios de pagamento foram sendo encaminhados aos realizadores da pesquisa. Evidenciam essa tendência, medidas como o reforço do Fundo Nacional de Mineração, a distribuição mais adequada de recursos dentro do próprio Ministério e a atribuição das parcelas de imposto único sobre energia elétrica e combustíveis, favorecendo, respectivamente, o Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica e o de Produção Mineral.

Eis-nos, agora, diante da realidade da Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais, Empresa de Economia Mista destinada à realização de trabalhos básicos e a suplementar o esforço da iniciativa privada no campo da pesquisa mineral.

A nova empresa, portanto, se harmoniza e se integra a tudo o que fazer se possa no setor privado de pesquisa mineral, até porque, valendo-se de um sistema de financiamento de risco, proporcionará as condições para o surgimento de outras iniciativas, além de que se aterá, fundamentalmente, à descoberta de nossos recursos hídricos e minerais.

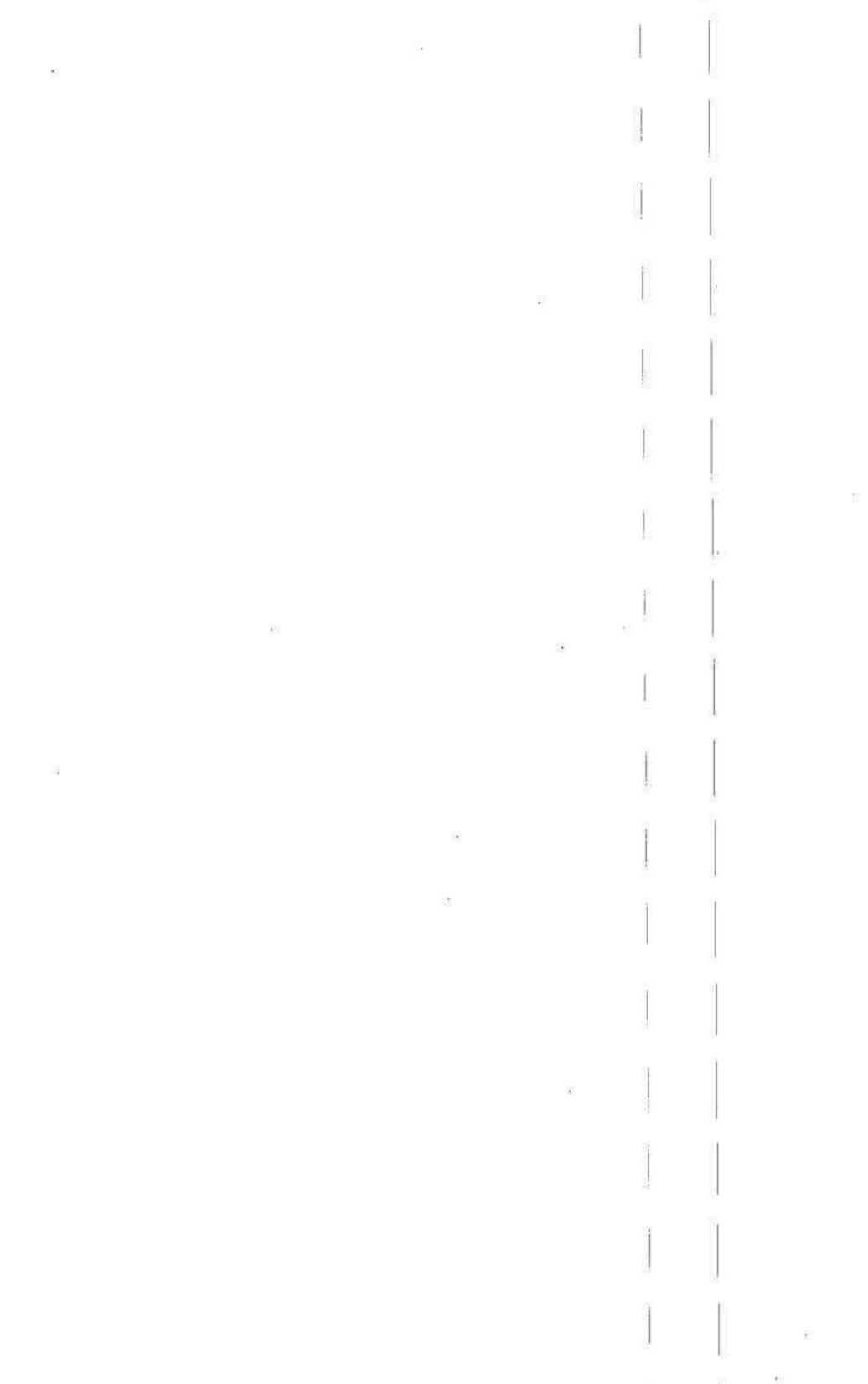
O acerto do ato de sua criação já se consagra na extraordinária ocorrência de recursos financeiros, provenientes da poupança popular e das empresas particulares interessadas. E haverá de se configurar

também, não só nos resultados tangíveis da pesquisa em si, como nos efeitos indiretos sobre o desenvolvimento de empresas nacionais que operam nos ramos da hidrologia e da geologia.

Quero dizer a todos quantos, nesta hora, estão formando conosco nesta grande empresa — com as suas economias, com seu trabalho, com o seu idealismo, com a sua confiança minha certeza de que este é um empreendimento fundamental para o nosso progresso e que haveremos de revelar, nos anos que hão de vir, por debaixo de nossos pés, a verdadeira dimensão de um novo Brasil.

---

(Mensagem lida pelo Ministro ANTÔNIO DIAS LEITE JÚNIOR, das Minas e Energia, na instalação da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, a 8-1-1970).



# NA PRAÇA DO POVO

1947

1948

1949

1950

1951

1952

1953

1954

1955

1956

1957

1958

1959

1960

1961

1962

1963

1964

1965

1966

1967

1968

1969

1970

1971

1972

1973

1974

1975

1976

1977

1978

1979

1980

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

2005

2006

2007

2008

2009

2010

2011

2012

2013

2014

2015

2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022

2023

2024

2025

2026

2027

2028

2029

2030

2031

2032

2033

2034

2035

2036

2037

2038

2039

2040

2041

2042

2043

2044

2045

2046

2047

2048

2049

2050

2051

2052

2053

2054

2055

2056

2057

2058

2059

2060

2061

2062

2063

2064

2065

2066

2067

2068

2069

2070

2071

2072

2073

2074

2075

2076

2077

2078

2079

2080

2081

2082

2083

2084

2085

2086

2087

2088

2089

2090

2091

2092

2093

2094

2095

2096

2097

2098

2099

2100

2101

2102

2103

2104

2105

2106

2107

2108

2109

2110

2111

2112

2113

2114

2115

2116

2117

2118

2119

2120

2121

2122

2123

2124

2125

2126

2127

2128

2129

2130

2131

2132

2133

2134

2135

2136

2137

2138

2139

2140

2141

2142

2143

2144

2145

2146

2147

2148

2149

2150

2151

2152

2153

2154

2155

2156

2157

2158

2159

2160

2161

2162

2163

2164

2165

2166

2167

2168

2169

2170

2171

2172

2173

2174

2175

2176

2177

2178

2179

2180

2181

2182

2183

2184

2185

2186

2187

2188

2189

2190

2191

2192

2193

2194

2195

2196

2197

2198

2199

2200

2201

2202

2203

2204

2205

2206

2207

2208

2209

2210

2211

2212

2213

2214

2215

2216

2217

2218

2219

2220

2221

2222

2223

2224

2225

2226

2227

2228

2229

2230

2231

2232

2233

2234

2235

2236

2237

2238

2239

2240

2241

2242

2243

2244

2245

2246

2247

2248

2249

2250

2251

2252

2253

2254

2255

2256

2257

2258

2259

2260

2261

2262

2263

2264

2265

2266

2267

2268

2269

2270

2271

2272

2273

2274

2275

2276

2277

2278

2279

2280

2281

2282

2283

2284

2285

2286

2287

2288

2289

2290

2291

2292

2293

2294

2295

2296

2297

2298

2299

2300

2301

2302

2303

2304

2305

2306

2307

2308

2309

2310

2311

2312

2313

2314

2315

2316

2317

2318

2319

2320

2321

2322

2323

2324

2325

2326

2327

2328

2329

2330

2331

2332

2333

2334

2335

2336

2337

2338

2339

2340

2341

2342

2343

2344

2345

2346

2347

2348

2349

2350

2351

2352

2353

2354

2355

2356

2357

2358

2359

2360

2361

2362

2363

2364

2365

2366

2367

2368

2369

2370

2371

2372

2373

2374

2375

2376

2377

2378

2379

2380

2381

2382

2383

2384

2385

2386

2387

2388

2389

2390

2391

2392

2393

2394

2395

2396

2397

2398

2399

2400

2401

2402

2403

2404

2405

2406

2407

2408

2409

2410

2411

2412

2413

2414

2415

2416

2417

2418

2419

2420

2421

2422

2423

2424

2425

2426

2427

2428

2429

2430

2431

2432

2433

2434

2435

2436

2437

2438

2439

2440

2441

2442

2443

2444

2445

2446

2447

2448

2449

2450

2451

2452

2453

2454

2455

2456

2457

2458

2459

2460

2461

2462

2463

2464

2465

2466

2467

2468

2469

2470

2471

2472

2473

2474

2475

2476

2477

2478

2479

2480

2481

2482

2483

2484

2485

2486

2487

2488

2489

2490

2491

2492

2493

2494

2495

2496

2497

2498

2499

2500

2501

2502

2503

2504

2505

2506

2507

2508

2509

2510

2511

2512

2513

2514

2515

2516

2517

2518

2519

2520

2521

2522

2523

2524

2525

2526

2527

2528

2529

2530

2531

2532

2533

2534

2535

2536

2537

2538

2539

2540

2541

2542

2543

2544

2545

2546

2547

2548

2549

2550

2551

2552

2553

2554

2555

2556

2557

2558

2559

2560

2561

2562

2563

2564

2565

2566

2567

2568

2569

2570

2571

2572

2573

2574

2575

2576

2577

2578

2579

2580

2581

2582

2583

2584

2585

2586

2587

2588

2589

2590

2591

2592

2593

2594

2595

2596

2597

2598

2599

2600

2601

2602

2603

2604

2605

2606

2607

2608

2609

2610

2611

2612

2613

2614

2615

2616

2617

2618

2619

2620

2621

2622

2623

2624

2625

2626

2627

2628

2629

2630

2631

2632

2633

2634

2635

2636

2637

2638

2639

2640

2641

2642

2643

2644

2645

2646

2647

2648

2649

2650

2651

2652

2653

2654

2655

2656

2657

2658

2659

2660

2661

2662

2663

2664

2665

2666

2667

2668

2669

2670

2671

2672

2673

2674

2675

2676

2677

2678

2679

2680

2681

2682

2683

2684

2685

2686

2687

2688

2689

2690

2691

2692

2693

2694

2695

2696

2697

2698

2699

2700

2701

2702

2703

2704

2705

2706

2707

2708

2709

2710

2711

2712

2713

2714

2715

2716

2717

2718

2719

2720

2721

2722

2723

2724

2725

2726

2727

2728

2729

2730

2731

2732

2733

2734

2735

2736

2737

2738

2739

2740

2741

2742

2743

2744

2745

2746

2747

2748

2749

2750

2751

2752

2753

2754

2755

2756

2757

2758

2759

2760

2761

2762

2763

2764

2765

2766

2767

2768

2769

2770

2771

2772

2773

2774

2775

2776

2777

2778

2779

2780

2781

2782

2783

2784

2785

2786

2787

2788

2789

2790

2791

2792

2793

2794

2795

2796

2797

2798

2799

2800

2801

2802

2803

2804

2805

2806

2807

2808

2809

2810

2811

2812

2813

2814

2815

2816

2817

2818

2819

2820

2821

2822

2823

2824

2825

2826

2827

2828

2829

2830

2831

2832

2833

2834

2835

2836

2837

2838

2839

2840

2841

2842

2843

2844

2845

2846

2847

2848

2849

2850

2851

2852

2853

2854

2855

2856

2857

2858

2859

2860

2861

2862

2863

2864

2865

2866

2867

2868

2869

2870

2871

2872

2873

2874

2875

2876

2877

2878

2879

2880

2881

2882

2883

2884

2885

2886

2887

2888

2889

2890

2891

2892

2893

2894

2895

2896

2897

2898

2899

2900

2901

2902

2903

2904

2905

2906

2907

2908

2909

2910

2911

2912

2913

2914

2915

2916

2917

2918

2919

2920

2921

2922

2923

2924

2925

2926

2927

2928

2929

2930

2931

2932

2933

2934

2935

2936

2937

2938

2939

2940

2941

2942

2943

2944

2945

2946

2947

2948

2949

2950

2951

2952

2953

2954

2955

2956

2957

2958

2959

2960

2961

2962

2963

2964

2965

2966

2967

2968

2969

2970

2971

2972

2973

2974

2975

2976

2977

2978

2979

2980

2981

2982

2983

2984

2985

2986

2987

2988

2989

2990

2991

2992

2993

2994

2995

2996

2997

2998

2999

3000

*“No dia de São Paulo, no seu marco 416, aqui venho, Presidente, à praça do povo, encontrar, no trabalhador bandeirante, o povo brasileiro.”*

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100

101

102

103

**M**EUS irmãos bandeirantes.

No dia de São Paulo, no seu marco 416, aqui venho, Presidente, à praça do povo, encontrar, no trabalhador bandeirante, o povo brasileiro.

Aqui, nesta praça, neste céu, neste chão, neste ideal, nestes três patamares, aos pés da Consolação testemunha, aos olhos de Deus, venho juntar-me ao povo de meu país: falar-lhe, vê-lo, senti-lo, acenar-lhe, chamá-lo, pedir-lhe.

Aqui me tenho para falar-lhe a linguagem de homem povo, do homem do campo que o asfalto chamou para integrar a várzea e a rua. Venho para falar ao povo a linguagem que o povo entende, a linguagem de homens na praça.

Aqui venho vê-los para pressenti-los e para que me sintam como sou. Venho vê-los para que me vejam igual a todos. Vê-los para ver esta hora de Brasil neste momento de São Paulo.

Aqui venho senti-los para que me renove, me alente, para que me inspire. Venho sentir-lhes o entusiasmo do progresso para que se me retempere o ânimo missionário, no calor das gentes que fazem esta terra. Senti-los na audácia que ascende no gesto do obelisco de nossa praça.

Aqui me tenho para acenar-lhes com a presença de todo o meu governo. Venho acenar ao povo

trabalhador a solidariedade que um homem simples no Governo ao povo poder dar.

Este homem não pode acenar ao povo o dinheiro que não pode dar. Este homem não pode acenar ao povo a promessa fácil que não pode resgatar. Não pode acelerar em meses o que se retardou em decênios. Não pode ministrar pronto socorro a dores velhas e profundas. Este homem não pode, e não deve, e não quer acenar a imagem fantasiosa da esperança vã, da mentira doce, da ilusão inebriante.

Mas este homem pode, e deve, e quer dar sempre ao trabalhador a melhoria salarial equidistante da necessidade de atualização dos níveis de vida e do imperativo de manutenção da luta contra a inflação, que a inflação avilta ainda mais aqueles níveis e esta vida.

Mas este homem quer dizer ao povo que a solidariedade do Governo ao trabalhador não é só aumento de salário. A solidariedade ao homem do povo, deste homem, deste Governo, é casa, é alimentação, é remédio, é livro, é recreação, é previdência social e é justiça também.

A solidariedade em relação à casa própria é o propósito do constante aperfeiçoamento, que já começou a se fazer sentir, do instrumento válido de ajuda ao povo, que é o Banco Nacional de Habitação.

A mão generosa de Deus nos reserva para este ano de 70 prometedoras colheitas, a que acolheremos com a ampliação da capacidade de silagem, com novas centrais de abastecimento, com um mecanismo controlador da distribuição e com um sistema de preços mínimos, que assegure ao produtor a perspectiva de novas safras assim, e que assim a fartura possa chegar à mesa do povo.

Este homem quer acenar-lhe com o remédio, de preço ao alcance da sua dor, e se empenhará a fundo para entrar no problema e nos mistérios que fazem mais cara a dor do povo.

Este governo já disse e faz prioritárias as metas educacionais e está aí — aberta ao exemplo — a frente do Fundão, como se haverão de abrir novas perspectivas ao ensino médio de maior valência profissional e de proporcionar à Universidade maior participação e, acima de tudo, portões amplos que se abram mais aos filhos dos trabalhadores, às capacidades de todas as origens.

Solidariedade também é juntar-se às paixões da alma popular. E, nas asas dessa paixão, meu governo se empenhou para que trouxéssemos o México à platéia de todos os lares do Brasil.

Este homem e este governo entendem que o nosso sistema de previdência social está longe de ser o que o trabalhador merece, mas não se furta a dizer do seu empenho de fazer aí também o jogo da verdade.

Assistir o trabalhador e fecundar-lhe o salário é ainda garantir-lhe a barra do tribunal, onde seus direitos intocáveis se promovam. E agora mesmo a União está investindo, na Justiça do Trabalho de São Paulo, mais de treze bilhões de cruzeiros antigos para instalar condignamente, no centro da cidade, o Tribunal Regional e as Juntas de Conciliação e Julgamento.

Aqui venho para chamar o povo para que não me falte com a sua participação nos momentos todos de meu governo. Venho chamá-lo para a construção de uma paz dinâmica, que, ainda uma vez mais na História, bandeira partida de São Paulo, nos leve, a todas as terras brasileiras, agora aos chãos do

desenvolvimento. Chamá-lo para a violência edificadora, do idealismo são e puramente brasileiro.

Aqui me tenho para pedir ao povo sua confiança, sua solidariedade, sua compreensão, sua maior produtividade.

Aqui estou na praça que leva o nome desse grande defensor das liberdades democráticas, para apertar a mão de São Paulo, no dia de seu aniversário.

Quis festejar, na inauguração deste monumento arquitetônico, o espírito renovador de São Paulo, que concentra num todo só os três patamares do tradicional, do atual e do amanhã da criatividade bandeirante e que rasga os caminhos de leste a oeste.

Mas o Governo que se faz presente na praça que rasga os caminhos, atento está ao problema social que a derrubada de casas levanta na alma da gente. E, assim, atento, diligencia os instrumentos jurídicos que permitam ao desapropriado — que o acaso situou nos caminhos do progresso — a certeza de sua nova casa própria.

Nesta manhã de São Paulo, aqui estou com o povo na praça, e, na tarde que nos espera a todos, faço questão de unir a minha voz à voz da multidão no Morumbi. Permitam-me todos, ali, que o Presidente tenha também um momento de si mesmo.

Meus irmãos bandeirantes! Estando com os pés aqui neste chão de planalto e ao abrir este ponto de encontro, contemplo Deus que nos vale na Consolação e lembro os irmãos jesuítas que plantaram o planalto no pátio do colégio e gravaram, para a eternidade, nas areias do litoral, o mandamento brasileiro da compreensão, da doçura e do amor.

---

(Discurso pronunciado no dia 25-1-1970, no 416º aniversário de fundação da cidade de São Paulo).

## MINHA ORIGEM

1.  $\frac{1}{x^2} = x^{-2}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-2} = -2x^{-3} = -\frac{2}{x^3}$

2.  $\frac{1}{x^3} = x^{-3}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-3} = -3x^{-4} = -\frac{3}{x^4}$

3.  $\frac{1}{x^4} = x^{-4}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-4} = -4x^{-5} = -\frac{4}{x^5}$

4.  $\frac{1}{x^5} = x^{-5}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-5} = -5x^{-6} = -\frac{5}{x^6}$

5.  $\frac{1}{x^6} = x^{-6}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-6} = -6x^{-7} = -\frac{6}{x^7}$

6.  $\frac{1}{x^7} = x^{-7}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-7} = -7x^{-8} = -\frac{7}{x^8}$

7.  $\frac{1}{x^8} = x^{-8}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-8} = -8x^{-9} = -\frac{8}{x^9}$

8.  $\frac{1}{x^9} = x^{-9}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-9} = -9x^{-10} = -\frac{9}{x^{10}}$

9.  $\frac{1}{x^{10}} = x^{-10}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-10} = -10x^{-11} = -\frac{10}{x^{11}}$

10.  $\frac{1}{x^{11}} = x^{-11}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-11} = -11x^{-12} = -\frac{11}{x^{12}}$

11.  $\frac{1}{x^{12}} = x^{-12}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-12} = -12x^{-13} = -\frac{12}{x^{13}}$

12.  $\frac{1}{x^{13}} = x^{-13}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-13} = -13x^{-14} = -\frac{13}{x^{14}}$

13.  $\frac{1}{x^{14}} = x^{-14}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-14} = -14x^{-15} = -\frac{14}{x^{15}}$

14.  $\frac{1}{x^{15}} = x^{-15}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-15} = -15x^{-16} = -\frac{15}{x^{16}}$

15.  $\frac{1}{x^{16}} = x^{-16}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-16} = -16x^{-17} = -\frac{16}{x^{17}}$

16.  $\frac{1}{x^{17}} = x^{-17}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-17} = -17x^{-18} = -\frac{17}{x^{18}}$

17.  $\frac{1}{x^{18}} = x^{-18}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-18} = -18x^{-19} = -\frac{18}{x^{19}}$

18.  $\frac{1}{x^{19}} = x^{-19}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-19} = -19x^{-20} = -\frac{19}{x^{20}}$

19.  $\frac{1}{x^{20}} = x^{-20}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-20} = -20x^{-21} = -\frac{20}{x^{21}}$

20.  $\frac{1}{x^{21}} = x^{-21}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-21} = -21x^{-22} = -\frac{21}{x^{22}}$

21.  $\frac{1}{x^{22}} = x^{-22}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-22} = -22x^{-23} = -\frac{22}{x^{23}}$

22.  $\frac{1}{x^{23}} = x^{-23}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-23} = -23x^{-24} = -\frac{23}{x^{24}}$

23.  $\frac{1}{x^{24}} = x^{-24}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-24} = -24x^{-25} = -\frac{24}{x^{25}}$

24.  $\frac{1}{x^{25}} = x^{-25}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-25} = -25x^{-26} = -\frac{25}{x^{26}}$

25.  $\frac{1}{x^{26}} = x^{-26}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-26} = -26x^{-27} = -\frac{26}{x^{27}}$

26.  $\frac{1}{x^{27}} = x^{-27}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-27} = -27x^{-28} = -\frac{27}{x^{28}}$

27.  $\frac{1}{x^{28}} = x^{-28}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-28} = -28x^{-29} = -\frac{28}{x^{29}}$

28.  $\frac{1}{x^{29}} = x^{-29}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-29} = -29x^{-30} = -\frac{29}{x^{30}}$

29.  $\frac{1}{x^{30}} = x^{-30}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-30} = -30x^{-31} = -\frac{30}{x^{31}}$

30.  $\frac{1}{x^{31}} = x^{-31}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-31} = -31x^{-32} = -\frac{31}{x^{32}}$

31.  $\frac{1}{x^{32}} = x^{-32}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-32} = -32x^{-33} = -\frac{32}{x^{33}}$

32.  $\frac{1}{x^{33}} = x^{-33}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-33} = -33x^{-34} = -\frac{33}{x^{34}}$

33.  $\frac{1}{x^{34}} = x^{-34}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-34} = -34x^{-35} = -\frac{34}{x^{35}}$

34.  $\frac{1}{x^{35}} = x^{-35}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-35} = -35x^{-36} = -\frac{35}{x^{36}}$

35.  $\frac{1}{x^{36}} = x^{-36}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-36} = -36x^{-37} = -\frac{36}{x^{37}}$

36.  $\frac{1}{x^{37}} = x^{-37}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-37} = -37x^{-38} = -\frac{37}{x^{38}}$

37.  $\frac{1}{x^{38}} = x^{-38}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-38} = -38x^{-39} = -\frac{38}{x^{39}}$

38.  $\frac{1}{x^{39}} = x^{-39}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-39} = -39x^{-40} = -\frac{39}{x^{40}}$

39.  $\frac{1}{x^{40}} = x^{-40}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-40} = -40x^{-41} = -\frac{40}{x^{41}}$

40.  $\frac{1}{x^{41}} = x^{-41}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-41} = -41x^{-42} = -\frac{41}{x^{42}}$

41.  $\frac{1}{x^{42}} = x^{-42}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-42} = -42x^{-43} = -\frac{42}{x^{43}}$

42.  $\frac{1}{x^{43}} = x^{-43}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-43} = -43x^{-44} = -\frac{43}{x^{44}}$

43.  $\frac{1}{x^{44}} = x^{-44}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-44} = -44x^{-45} = -\frac{44}{x^{45}}$

44.  $\frac{1}{x^{45}} = x^{-45}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-45} = -45x^{-46} = -\frac{45}{x^{46}}$

45.  $\frac{1}{x^{46}} = x^{-46}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-46} = -46x^{-47} = -\frac{46}{x^{47}}$

46.  $\frac{1}{x^{47}} = x^{-47}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-47} = -47x^{-48} = -\frac{47}{x^{48}}$

47.  $\frac{1}{x^{48}} = x^{-48}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-48} = -48x^{-49} = -\frac{48}{x^{49}}$

48.  $\frac{1}{x^{49}} = x^{-49}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-49} = -49x^{-50} = -\frac{49}{x^{50}}$

49.  $\frac{1}{x^{50}} = x^{-50}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-50} = -50x^{-51} = -\frac{50}{x^{51}}$

50.  $\frac{1}{x^{51}} = x^{-51}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-51} = -51x^{-52} = -\frac{51}{x^{52}}$

51.  $\frac{1}{x^{52}} = x^{-52}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-52} = -52x^{-53} = -\frac{52}{x^{53}}$

52.  $\frac{1}{x^{53}} = x^{-53}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-53} = -53x^{-54} = -\frac{53}{x^{54}}$

53.  $\frac{1}{x^{54}} = x^{-54}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-54} = -54x^{-55} = -\frac{54}{x^{55}}$

54.  $\frac{1}{x^{55}} = x^{-55}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-55} = -55x^{-56} = -\frac{55}{x^{56}}$

55.  $\frac{1}{x^{56}} = x^{-56}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-56} = -56x^{-57} = -\frac{56}{x^{57}}$

56.  $\frac{1}{x^{57}} = x^{-57}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-57} = -57x^{-58} = -\frac{57}{x^{58}}$

57.  $\frac{1}{x^{58}} = x^{-58}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-58} = -58x^{-59} = -\frac{58}{x^{59}}$

58.  $\frac{1}{x^{59}} = x^{-59}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-59} = -59x^{-60} = -\frac{59}{x^{60}}$

59.  $\frac{1}{x^{60}} = x^{-60}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-60} = -60x^{-61} = -\frac{60}{x^{61}}$

60.  $\frac{1}{x^{61}} = x^{-61}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-61} = -61x^{-62} = -\frac{61}{x^{62}}$

61.  $\frac{1}{x^{62}} = x^{-62}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-62} = -62x^{-63} = -\frac{62}{x^{63}}$

62.  $\frac{1}{x^{63}} = x^{-63}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-63} = -63x^{-64} = -\frac{63}{x^{64}}$

63.  $\frac{1}{x^{64}} = x^{-64}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-64} = -64x^{-65} = -\frac{64}{x^{65}}$

64.  $\frac{1}{x^{65}} = x^{-65}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-65} = -65x^{-66} = -\frac{65}{x^{66}}$

65.  $\frac{1}{x^{66}} = x^{-66}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-66} = -66x^{-67} = -\frac{66}{x^{67}}$

66.  $\frac{1}{x^{67}} = x^{-67}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-67} = -67x^{-68} = -\frac{67}{x^{68}}$

67.  $\frac{1}{x^{68}} = x^{-68}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-68} = -68x^{-69} = -\frac{68}{x^{69}}$

68.  $\frac{1}{x^{69}} = x^{-69}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-69} = -69x^{-70} = -\frac{69}{x^{70}}$

69.  $\frac{1}{x^{70}} = x^{-70}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-70} = -70x^{-71} = -\frac{70}{x^{71}}$

70.  $\frac{1}{x^{71}} = x^{-71}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-71} = -71x^{-72} = -\frac{71}{x^{72}}$

71.  $\frac{1}{x^{72}} = x^{-72}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-72} = -72x^{-73} = -\frac{72}{x^{73}}$

72.  $\frac{1}{x^{73}} = x^{-73}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-73} = -73x^{-74} = -\frac{73}{x^{74}}$

73.  $\frac{1}{x^{74}} = x^{-74}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-74} = -74x^{-75} = -\frac{74}{x^{75}}$

74.  $\frac{1}{x^{75}} = x^{-75}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-75} = -75x^{-76} = -\frac{75}{x^{76}}$

75.  $\frac{1}{x^{76}} = x^{-76}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-76} = -76x^{-77} = -\frac{76}{x^{77}}$

76.  $\frac{1}{x^{77}} = x^{-77}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-77} = -77x^{-78} = -\frac{77}{x^{78}}$

77.  $\frac{1}{x^{78}} = x^{-78}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-78} = -78x^{-79} = -\frac{78}{x^{79}}$

78.  $\frac{1}{x^{79}} = x^{-79}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-79} = -79x^{-80} = -\frac{79}{x^{80}}$

79.  $\frac{1}{x^{80}} = x^{-80}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-80} = -80x^{-81} = -\frac{80}{x^{81}}$

80.  $\frac{1}{x^{81}} = x^{-81}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-81} = -81x^{-82} = -\frac{81}{x^{82}}$

81.  $\frac{1}{x^{82}} = x^{-82}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-82} = -82x^{-83} = -\frac{82}{x^{83}}$

82.  $\frac{1}{x^{83}} = x^{-83}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-83} = -83x^{-84} = -\frac{83}{x^{84}}$

83.  $\frac{1}{x^{84}} = x^{-84}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-84} = -84x^{-85} = -\frac{84}{x^{85}}$

84.  $\frac{1}{x^{85}} = x^{-85}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-85} = -85x^{-86} = -\frac{85}{x^{86}}$

85.  $\frac{1}{x^{86}} = x^{-86}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-86} = -86x^{-87} = -\frac{86}{x^{87}}$

86.  $\frac{1}{x^{87}} = x^{-87}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-87} = -87x^{-88} = -\frac{87}{x^{88}}$

87.  $\frac{1}{x^{88}} = x^{-88}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-88} = -88x^{-89} = -\frac{88}{x^{89}}$

88.  $\frac{1}{x^{89}} = x^{-89}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-89} = -89x^{-90} = -\frac{89}{x^{90}}$

89.  $\frac{1}{x^{90}} = x^{-90}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-90} = -90x^{-91} = -\frac{90}{x^{91}}$

90.  $\frac{1}{x^{91}} = x^{-91}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-91} = -91x^{-92} = -\frac{91}{x^{92}}$

91.  $\frac{1}{x^{92}} = x^{-92}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-92} = -92x^{-93} = -\frac{92}{x^{93}}$

92.  $\frac{1}{x^{93}} = x^{-93}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-93} = -93x^{-94} = -\frac{93}{x^{94}}$

93.  $\frac{1}{x^{94}} = x^{-94}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-94} = -94x^{-95} = -\frac{94}{x^{95}}$

94.  $\frac{1}{x^{95}} = x^{-95}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-95} = -95x^{-96} = -\frac{95}{x^{96}}$

95.  $\frac{1}{x^{96}} = x^{-96}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-96} = -96x^{-97} = -\frac{96}{x^{97}}$

96.  $\frac{1}{x^{97}} = x^{-97}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-97} = -97x^{-98} = -\frac{97}{x^{98}}$

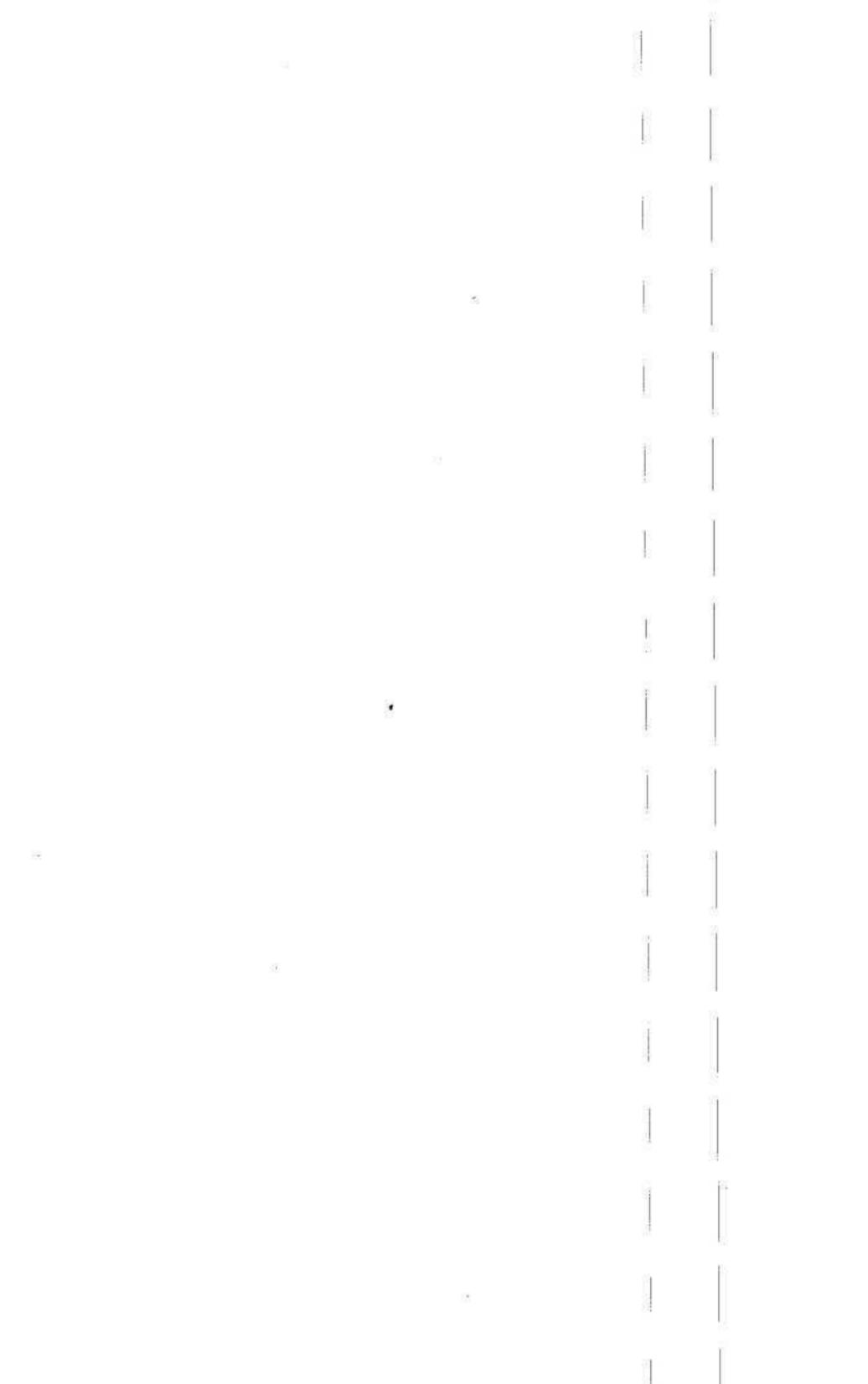
97.  $\frac{1}{x^{98}} = x^{-98}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-98} = -98x^{-99} = -\frac{98}{x^{99}}$

98.  $\frac{1}{x^{99}} = x^{-99}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-99} = -99x^{-100} = -\frac{99}{x^{100}}$

99.  $\frac{1}{x^{100}} = x^{-100}$   
 $\frac{d}{dx} x^{-100} = -100x^{-101} = -\frac{100}{x^{101}}$

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	
61	
62	
63	
64	
65	
66	
67	
68	
69	
70	
71	
72	
73	
74	
75	
76	
77	
78	
79	
80	
81	
82	
83	
84	
85	
86	
87	
88	
89	
90	
91	
92	
93	
94	
95	
96	
97	
98	
99	
100	

*“Não esqueci e não esquecerei minha origem.”*



A minha primeira palavra não pode deixar de transmitir a satisfação de rever meus velhos camaradas e de sentir o palpitar da vida dos quartéis, da qual já estou sentindo imensas saudades.

Pela primeira vez, depois que recebi a missão que me foi confiada pelos meus camaradas, tomo contato, neste dia histórico e tão significativo para todos nós, com a Guarnição da Vila Militar, com o I Exército e com o próprio Exército.

Tenho procurado, no desempenho de minha árdua missão, a mais árdua que já recebi em toda a minha vida, aplicar os conhecimentos e os ensinamentos recebidos e aprimorados, durante mais de meio século, nesta escola de civismo que é o Exército brasileiro.

A missão que recebi, e que cumprirei com penhor de minha própria vida, está dentro de um processo histórico. Todos se recordam dos fatos seriados dos últimos tempos e principalmente dos acontecimentos que precederam a eclosão do movimento revolucionário em que as Forças Armadas nacionais, com o apoio irrestrito do povo, decidiram interromper as causas de tantas incompreensões na vida brasileira. Convém recordar que já não se ocultavam mais os processos insidiosos:

— da ameaça crescente às liberdades básicas dos indivíduos e da sociedade;

— da perturbação e subversão da ordem social, econômica e moral;

— da degenerescência dos costumes, invadindo as escolas, os lares, os campos, as oficinas e os templos religiosos;

— do aviltamento dos mais sagrados fundamentos que sustentam a Nação, quais sejam a família, o trabalho, a produção, a moral cristã, a cultura, a arte, a autoridade dos pais e dos mestres, a autoridade do Governo e dos tribunais e a autoridade dos chefes militares;

— da usurpação da consciência e da coragem moral dos homens.

As Forças Armadas nacionais, dentro de sua permanente e elevada missão de dar à Nação a segurança de uma vida feliz e tranqüila, não podiam continuar alheando-se a esses movimentos estranhos. O País estava lentamente sofrendo uma cisão interna, dividindo-se entre uma minoria comuno-subversiva integrada nas instituições e a grande maioria sem qualquer participação em sua vida ativa. Essa divisão chegou a tal ponto que as instituições políticas não puderam mais assegurar a unidade e a estabilidade nacionais, obrigando as Forças Armadas a intervir para interromper o processo de subversão e evitar a desagregação e o caos. As instituições democráticas não foram assaltadas pelos militares, mas, de fato, foram sustentadas pelos mesmos, na hora em que os próprios homens que ocupavam o Poder nacional iniciaram a destruição dos mais altos valores da nacionalidade. Essa é a verdade revolucionária que precisa ser compreendida, e de que não aceito e nem aceitarei contestação.

Essa trágica situação, cujo flagrante foi lavrado em 31 de março de 1964, vem sendo resolvida com a

firmeza de um trabalho persistente no duplo sentido de corrigir e recuperar os prejuízos do passado e de projetar e realizar o irresistível futuro da grande nação brasileira. Assim se compreendem os atos que vêm praticando as autoridades legitimadas pela Revolução, dentro de postulados gerados na alma, nas aspirações e nos anseios do povo, com o imperativo:

— de aprimorar a prática dos princípios democráticos consagrados na Constituição brasileira, sobretudo os referentes à dignidade da pessoa humana — no bom sentido do humano — aos direitos, deveres e liberdade do homem brasileiro; — mas não do pseudo-brasileiro, isto é, daquele que está a serviço de outra pátria — à conceituação da família, à individuação da pátria e à convicção de que o Estado existe para o homem e não o homem para o Estado;

— de estimular os valores positivos de sustentação da nacionalidade e da soberania, dando ênfase ao moral, ao civismo e ao espírito religioso;

— de opor-se às doutrinas e às ideologias que contrariam a alma, a consciência e tradição de vida da sociedade brasileira;

— de garantir a oportunidade de melhoria crescente e acelerada dos padrões econômicos do homem brasileiro;

— de dar à Nação, com o empenho do máximo esforço, toda a segurança e liberdade indispensáveis ao desenvolvimento acelerado que propicie o bem-estar e a tranqüilidade compatíveis e exigidos por nossa própria grandeza.

Essa visão do passado e essa projeção para o futuro avivam a complexidade dos problemas brasi-

leiros e deixam ao alcance de cada um de vós a nítida compreensão do papel das Forças Armadas.

O Exército, no meu governo, entreguei-o à inteligência e à integridade profissional e moral do General ORLANDO GEISEL, um dos depositários da honra e das esperanças de uma Força, que tem em seus chefes legítimos a determinação segura, o dever revolucionário e o juramento de dedicação exclusiva à grandeza da Pátria.

Conheço e compreendo a situação do Exército. Já estão em pleno curso as providências urgentes para o seu reequipamento e para a reformulação de procedimentos que lhe dêem, em curto prazo, melhores condições para o cumprimento de sua missão precípua e atual que é a garantia da tranqüilidade do povo brasileiro.

Não esqueci e não esquecerei minha origem. É o quadro permanente de minha memória a situação dos oficiais e praças do Exército, com todos os seus problemas de assistência, de moradia, de promoção e de aperfeiçoamento profissional. Já tive oportunidade, nestes poucos meses de meu governo, de assinar ou aprovar alguns atos de atendimento a reconhecidos anseios e necessidades do Exército. Entre eles, a programação e a liberação de recursos para o reequipamento, o empenho do Fundo do Exército, o aumento de vencimentos e a atualização dos vencimentos de pensionistas.

Tenho pautado minha conduta nos princípios básicos que os camaradas conhecem e praticam; o respeito à autoridade, a firmeza de propósito, a autenticidade, a clareza de atitudes, a austeridade, disciplina e a hierarquia. Na reciprocidade, tenho consciência de que todas as minhas atitudes e deter-

minações de Comandante-em-Chefe terão a plenitude da correspondência de meus comandados, dentro do rigor das normas institucionais que nos regem a todos. Assim teremos, dentro de um Exército integrado e unido, a garantia da proficiência, do moral, da disciplina e do espírito de corpo, condição primordial do preparo profissional-militar e da disposição para manter o ímpeto revolucionário, marcado na alma e na vontade de todos nós soldados do Brasil.

Ao agradecer às Forças Armadas a tranqüilidade que me têm proporcionado nestes primeiros quatro meses de meu governo, quero confirmar ao Exército a certeza que tenho de que continuará, com irremovível disposição, a dar a segurança e a tranqüilidade para o trabalho produtivo e para as realizações construtivas, em todos os campos das legítimas atividades do povo brasileiro, bem como a permanente impugnação, em todo o território nacional, de qualquer tentativa de perturbação da ordem vigente, do bem-estar da população e da obediência aos sagrados postulados da Revolução.

Nesta data tão significativa para o Exército brasileiro, que lembra o empenho da força na terra italiana de Monte Castelo, para manutenção da liberdade dos povos, trago e rendo minha homenagem a todos aqueles que participaram daquelas operações, os que aqui estão me ouvindo, os que estão ausentes e os que não podem mais celebrar as glórias da Vitória.

Deixo com o Comandante do I Exército, General SISENO SARMENTO digno e autêntico representante da geração de heróis da FEB, o registro deste preito de reconhecimento à bravura do soldado brasileiro, ao mesmo tempo que lhe agradeço a oportunidade

que me proporcionou de vir retemperar a alma de soldado e chefe militar, no íntimo convívio da amizade dos camaradas de todos os tempos.

Prossigamos no cumprimento de nossa missão.  
Com a ajuda de Deus!

---

(Discurso proferido na Vila Militar, por ocasião do aniversário da tomada de Monte Castelo, em 21-2-1970).

# MINHA FORMAÇÃO

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100

*“Como cidadão, filho de BAGÉ, não foi outra a minha formação, nem foram diferentes os motivos que me conduziram, juntamente com os camaradas do 12.º de Cavalaria, para a Revolução de 1930. E são esses mesmos princípios que, hoje, como Chefe da Nação, me fazem erguer a voz, aqui em BAGÉ, para convocar os meus conterrâneos e todos os brasileiros para uma nova batalha em que se jogam os destinos deste país: a batalha do desenvolvimento nacional iniciada em 1964.”*

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100

**E'** com indisfarçável desvanecimento que recebo esta homenagem, nesta reunião de amigos, que tem para mim o significado daqueles atos marcantes na vida do cidadão e que ficam indelevelmente gravados na alma.

Repete-se, hoje, aquela mesma emoção difícil de reprimir, que senti quando voltei a BAGÉ, após minha promoção ao posto mais elevado da carreira militar e minha nomeação para o comando do III Exército pelo saudoso amigo Marechal COSTA E SILVA.

Esta visita não deve ser interpretada como um retorno sentimental do Presidente da República à sua cidade de origem. Na verdade, não estou voltando à minha terra natal para assinalar ou medir o longo caminho percorrido desde a infância até o ápice de uma carreira pública, que os acontecimentos fizeram ir além de meus desejos e ambições. Não se trata de uma volta porque jamais me afastei de BAGÉ.

Em todos os intervalos de minha vida profissional, totalmente dedicada ao Exército, sempre me encontrei entre vós. Aqui, recebi minhas primeiras lições de meus pais e de meus mestres e, assim, aqui formei o meu próprio lar. Os valores fundamentais da vida, o culto à Religião, à Pátria e à Família; a consciência de que não se pode fugir a nenhum sacrifício para se honrar as convicções ou a palavra

empenhada; a luta sem trégua pelos ideais em que se acredita e o respeito pela pessoa humana, independentemente de se tratar de amigos ou de adversários; a lealdade ao chefe, correspondida pelo senso de responsabilidade pelos destinos dos subordinados — foram algumas das coisas que aprendi, que me fizeram ser o que sempre fui e serei: um homem de campanha.

Mais do que os usos e os costumes típicos; mais que o pastoreio, o chimarrão, o manejo do laço e boleadeiras, o pala e a bombacha; mais do que todos esses padrões culturais que foram impostos às diversas correntes de imigrantes, que vieram formar o Rio Grande do Sul — os gaúchos souberam construir um sistema de princípios morais a que nenhum de nós pode trair, sem se trair a si mesmo. Não há nessa fidelidade às tradições nenhum resquício de regionalismo, porque, como as guerras de fronteiras deixaram claro, as lutas pelas nossas estâncias e pelos nossos direitos sempre se confundiram com a luta pelo território e pelos direitos do Brasil. Foi assim que constituímos aqui, para a nossa pátria, não apenas um celeiro de riquezas, mas, principalmente, um repositório de princípios. Neste Estado, foram levantadas as grandes bandeiras da preservação dos limites territoriais, da Abolição e da República. Iniciou-se aqui, em 1930, o movimento pela implantação dos ideais democráticos e aqui consolidou-se, em 1964, o movimento que impediu fossem definitivamente traídos aqueles mesmos ideais.

Guardo da minha infância os relatos da Revolução Federalista, que se encerrara há quase duas décadas, mas cujas recordações comoviam os bageenses. O movimento, consolidado no "Congresso de BAGÉ" em 1892 e inspirado nos ideais de

GASPAR SILVEIRA MARTINS, teve nesta cidade a sua decisão com a heróica resistência do Coronel CARLOS TELES ao cerco do legendário General JOCA TAVARES.

Muitas páginas de bravura foram, então, escritas por nossos antepassados. Todavia, não foi esse o maior ensinamento que nos legaram. Acima de tudo pairam os princípios pelos quais tantas vidas foram sacrificadas e cuja expressão mais autêntica está fixada na eloquência de SILVEIRA MARTINS, cujo monumento hoje inauguramos. O grande tribuno gaúcho sempre lutou pela participação do povo nas instituições governamentais. Isso me parecia mais importante do que a solução do dilema Monarquia-República. Considerava que só os representantes legitimamente eleitos pelas diversas províncias do País poderiam levar para o Governo os lídimos anseios e as aspirações de todas as regiões, refletindo assim, na sua plenitude, a vontade nacional. Não havia, em seu pensamento, qualquer intuito de assegurar maiores benefícios para as províncias mais fortes. Basta recordar que foi sua a iniciativa de serem emitidos os recursos para socorrer o Nordeste, flagelado pelas secas de 1868. Destarte, torna-se evidente que as nossas tradições se formaram à luz dos princípios de união e solidariedade nacional para garantia de um regime de vida digno de todos os brasileiros.

Como cidadão filho de BAGÉ, não foi outra a minha formação, nem foram diferentes os motivos que me conduziram, juntamente com os camaradas do 12º de Cavalaria, para a Revolução de 1930. E são esses mesmos princípios que, hoje, como Chefe da Nação, me fazem erguer a voz, aqui em BAGÉ, para convocar os meus conterrâneos e todos os brasi-

leiros para uma nova batalha em que se jogam os destinos deste país: a batalha do desenvolvimento nacional iniciada em 1964; a batalha em que a vontade de 90 milhões de pessoas assume a decisão de trabalhar pelo bem comum; a batalha em que, no ato final da vitória, os brasileiros vão fazer o transplante da grandeza do Brasil da Geografia para a História, dando à Nação autênticos padrões morais, sociais, econômicos e políticos que representem nossa verdadeira forma de viver.

Na sede da Prefeitura Municipal, assinamos alguns atos de importância decisiva para a expansão da infra-estrutura de energia e transporte desta região. Isso significa que estamos empenhados em propiciar todos os instrumentos necessários para que a contribuição da agricultura rio-grandense ao desenvolvimento econômico do Brasil seja efetivada na forma e nos prazos requeridos pelo planejamento governamental.

Tenho certeza de que meus conterrâneos não faltarão ao novo chamamento da Pátria. Por isso, não tem sentido fazer recomendações ou pedido de apoio ao Governo. Quero, como de outras vezes, simplesmente, vos dizer, meus caros amigos de BAGÉ, que continuo fiel às tradições de nossa cidade, de onde recebo o calor da velha amizade, que alimenta a alma e o coração, a confiança da gente que quer lutar por um Brasil melhor e a fé irremovível de todos aqueles que crêem e que sabem que esta Nação está fazendo uma Revolução autêntica e que o gaúcho de BAGÉ, que foi chamado para dirigi-la, vai cumprir a missão recebida.

Desejo que minhas últimas palavras sejam o sincero reconhecimento, meu e de minha esposa, pelo

carinho reconfortador que estamos recebendo nesta noite, aqui em BAGÉ, no aconchego das mais antigas e puras amizades. Comovidamente, transmito a todos vós o nosso afetuoso agradecimento por todas as demonstrações dos mais profundos sentimentos de crença, esperança, fé e confiança que esta homenagem encerra.

---

(Discurso proferido no Clube Comercial de BAGÉ, em memória a SILVEIRA MARTINS, a 3-3-1970).

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114

115

116

117

118

**AOS HOMENS DE MINHA  
TERRA NATAL**



*“O conagraçamento em torno dos ideais revolucionários não o desejo, contudo, somente quanto aos homens de minha terra natal. Logo ao entrar na cena política, e antes ainda de assumir o Governo, tive oportunidade de dirigir-me a todos os brasileiros, chamando os homens de boa vontade para se unirem na tarefa de transformar este país numa grande nação.”*

12

14

16

18

20

22

24

26

28

30

32

34

36

38

40

42

44

46

48

50

52

54

56

58

60

62

**S**EJA a minha primeira palavra de reconhecimento pelo calor humano das homenagens com que me vêm honrando tão generosa e cavalheirescamente, como é da sua índole, os meus conterrâneos. A comunidade rio-grandense excede-se, particularmente neste momento, nas manifestações de simpatia fraterna ao coestaduano que, em conjuntura difícil da vida nacional, foi convocado, não sem compulsoriedade, para presidir aos destinos do País. As demonstrações de apoio e confiança com que a alma gaúcha me desvanece, sobre me tocarem fundamente o coração, tornam ainda mais viva a consciência de que terei de corresponder, sejam quais forem os sacrifícios que para isso se fizerem necessários, às esperanças em mim depositadas, como principal responsável pelo terceiro governo da Revolução.

Não ignoro que a inadequação, tantas vezes assinalada, dos métodos até hoje usados para ordenar as relações sociais, principalmente na ordem estatal, constitui uma das fontes permanentes de sofrimento para o homem. Mas sei, também, que a nossa época põe nas mãos dos governantes, se dispostos a se utilizarem deles exclusivamente para o bem, recursos inéditos e eficazes para atenuar, quando não suprimir, as aflições populares.

O tormento da penúria, resultante da raridade de bens, já não é fatalidade a que o homem se haja de resignar. Os processos tecnológicos hoje dispo-

níveis, aliados às providências governamentais, por cujo intermédio se coordenem os fatores da produção, permitem, na verdade, vencer o flagelo da escassez, mediante criação de riqueza, que faculte acudir às exigências sociais mais elementares.

A prosperidade ou crescimento econômico se converte, pois, em nossos dias, em elemento essencial para que se possa alcançar o bem-estar coletivo. Pecaria, realmente, contra o senso comum quem pretendesse distribuir, em proporções cada vez maiores, bens que na mesma razão não crescessem.

Recorre, por isso mesmo, a Revolução de Março ao progresso econômico como instrumento imprescindível para a modelação da sociedade que está construindo com inigualável tenacidade, patriotismo e clarividência, na certeza de que sem a aceleração do desenvolvimento não se poderá estabelecer, em bases satisfatórias, a concórdia e a tranqüilidade sociais.

Estimulando, pois, as iniciativas que possam gerar riqueza, não quer o poder público proteger este ou aquele grupo financeiro ou econômico, em detrimento do interesse geral. Pretende, isto sim, incrementar o crescimento da economia, a fim de suscitar estado de coisas, que possibilite, com a elevação do nível de vida, amenizar as misérias sociais.

Confia o Governo em que o crescimento econômico, pelos efeitos que dele se originam, concorra, por si só, em parte, para que se reduzam desigualdades, que a justiça condena e a autoridade pública tem o dever de eliminar. Atento como está às reivindicações de justiça distributiva, não se satisfará o Governo, todavia, com o atendimento parcial delas por obra das leis econômicas, indiferentes, como tais,

aos mandamentos da solidariedade humana. A sua intervenção se fará sentir, quando preciso, com toda a energia, no sentido de moralizar as relações de ordem econômica, de modo a assegurar a cada um aquilo a que tem direito em razão da dignidade do seu próprio ser. Medidas concretas estão sendo estudadas na administração federal, para que se realize esse objetivo, figurando entre elas as que dizem respeito à distribuição mais justa da renda nacional.

Emprestando, nos termos em que o faço, suma importância ao econômico, não relego a plano secundário o social nem o político. Na ordem da intenção, pelo contrário, o social e o político é que se revestem de precedência, como fins últimos da ação, que está em marcha. Não há felicidade social possível, sem que as necessidades elementares e até secundárias, como as consistentes em certo grau de conforto, sejam atendidas. Não se assegurará, de outra parte, em toda a sua plenitude, a liberdade política, sem que os conflitos sociais desapareçam pela supressão de suas causas, na maior parte de natureza econômica.

Se desejamos, pois, sociedade que seja politicamente livre e socialmente estável, é mister que nos entreguemos, com todas as nossas forças, à promoção, por todos os meios, da prosperidade econômica do País. Tanto mais premente isso se faz, quanto é certo que o nosso tempo não admite protelações ou subterfúgios. Cumpre, assim, que, observando velho preceito, obremos com presteza tudo quanto possa fazer a nossa mão.

Nem onisciente, nem onipotente, não poderá o Governo, contudo, responder ao apelo que o bem público lhe dirige, a não ser com a integral cooperação de todos e de cada um dos brasileiros.

Não se alcançariam, por outro lado, com a necessária segurança e rapidez, os resultados perseguidos pela política desenvolvimentista, se na condução desta se comprometesse a luta anti-inflacionária. Pelos aumentos de preços que acarreta, pelo conseqüente desequilíbrio que determina nos orçamentos familiares, pelo clima geral de insegurança e de angústia social a que dá origem, a inflação provoca a insatisfação popular e mina a estabilidade política. Não podendo fugir, assim, à batalha desenvolvimentista, não recuou tampouco o Governo Revolucionário no combate à inflação, compondo a sua estratégia de sorte a conseguir o quase milagre de combinar as inversões maciças exigidas pelo crescimento econômico com elenco de medidas, às vezes drásticas, destinadas a conter e reduzir a onda inflacionária.

A idéia daquilo que se vem fazendo no País, no tocante ao desenvolvimento, pode ser dada pela enunciação do que se está realizando, nessa matéria, no Rio Grande do Sul. Bom é que se diga, aliás, desde logo, que a assistência emprestada a este Estado, pelo Governo da Revolução, é sem precedente em termos de magnitude e importância, na história administrativa do Brasil.

Presente em todos os setores da economia rio-grandense, o Governo da Revolução desdobra sua atividade tutelar sobre todas as áreas, procurando robustecer e revitalizar as atividades produtivas, a fim de que a valorosa gente dos pampas tenha meios de participar de modo mais efetivo na obra de engrandecimento nacional e possa usufruir imediatamente benefícios maiores do progresso econômico que se acha em curso.

Em consonância com os princípios do federalismo cooperativo, que a ordem revolucionária

consagra, não pode, em verdade, ser indiferente o Governo da República àquilo que, de qualquer modo, interesse ao Rio Grande como unidade da Federação. Dentro dessa política de caráter associativo e cunho providencial, o Governo da União mobiliza recursos para conferir ao Rio Grande, no quadro federativo, em proveito do interesse nacional, a posição a que está destinado pelos seus dons naturais e pelos predicados de sua gente.

Diante disso, não mede esforço o Governo Federal para cooperar na solução dos problemas capitais do Estado. Rasgam-se, assim, onde necessário, novas rodovias; estendem-se e retificam-se linhas ferroviárias; cuida-se da navegabilidade dos rios; prepara-se a armazenagem dos produtos agropastoris. Assistem-se, ao mesmo tempo, a agricultura e a pecuária; financiam-se o comércio e a indústria; desenvolve-se a produção de energia elétrica; provê-se ao abastecimento dos centros urbanos; intensifica-se o programa de eletrificação rural; apóia-se resolutamente o estabelecimento de usina siderúrgica em condições de produzir aços especiais, indispensáveis à expansão industrial; protege-se a saúde pública, notadamente mediante obras de saneamento; incrementa-se a atividade educacional, onde não se esquece, muito particularmente, a necessidade de formar especialistas para a indústria; amplia-se o plano de habitação, bem como se aperfeiçoa e estende a rede de telecomunicações.

Mais do que a amplitude da ação empreendida pelo Governo Revolucionário no âmbito da economia do Estado, impressiona, todavia, o grau da intensidade com que foi desenvolvida. Se comparada a soma das realizações dos governos anteriores com o conjunto do que fez o Governo da Revolução em

apenas cerca de seis anos, ver-se-á, claramente, quanto deve o Rio Grande do Sul ao regime de 31 de março.

No que se refere, por exemplo, à energia elétrica, a capacidade geradora não ultrapassava, em 1963, a casa dos quatrocentos mil quilowatts, constituindo esse baixo nível de energia disponível um dos pontos de estrangulamento da economia gaúcha. Já agora, no entanto, a oferta de energia alcança cerca de setecentos mil quilowatts, possibilitando considerável e auspicioso aumento do consumo *per capita*. Isto para não falar no suprimento de energia que advirá em breve das usinas em construção, tais como as de Passo Fundo e Passo Real, bem como das que se acham em projeto, com início próximo de execução, entre as quais a de Itaúba, que exigirá um investimento da ordem de quatrocentos e vinte e quatro milhões de cruzeiros novos e terá uma capacidade geradora de quinhentos mil quilowatts.

A rede rodoviária, que compreendia não mais de 1.906 quilômetros em 1963, já em 1969, por obra da Revolução, subiu para 3.601 quilômetros. Por sua vez, a pavimentação de estradas, federais e estaduais, adquiriu tamanho ritmo que foi possível crescer aos 1.129 quilômetros, existentes em 1963, mil e quinhentos quilômetros até 1969, somando hoje, pois, as rodovias pavimentadas dois mil seiscentos e vinte e nove quilômetros. A manter-se esse ritmo, como asseguro que acontecerá, poder-se-á facilmente prever quanto irá lucrar nos próximos anos o sistema viário estadual.

Igualmente expressivos são os resultados obtidos no campo das telecomunicações, bem como no da educação, em que a oferta de matrícula cresce a cada passo, notadamente no ensino médio e superior, onde

representa hoje, praticamente, o dobro da que se verificava em 1963.

Os programas de saneamento realizados pelo Governo da Revolução, na esfera federal e estadual, levaram a que se duplicasse, em relação a 1963, o número de cidades por eles atingidas, colocando-se os benefícios daí resultantes à disposição de um milhão e setecentas mil pessoas.

O Plano Nacional de Habitação, criado e desenvolvido pelo Governo Revolucionário, com extraordinário êxito e repercussão mundial, favoreceu grandemente à população rio-grandense, contribuindo para que se reduzisse a crise habitacional, totalmente ignorada pelos governos anteriores.

A assistência creditícia prestada pelos estabelecimentos oficiais às atividades produtoras registrou também sensível aumento nos últimos anos. As aplicações do Banco do Brasil, no Estado, passaram da média de cem milhões de cruzeiros novos em 1962/1963 para cerca de um bilhão e oitocentos milhões de cruzeiros novos em 1969/1970. A preços de 1970, o crescimento assinalado nesse período é, em termos reais, da ordem de oitenta por cento. De modo ainda mais acentuado cresceu a cooperação financeira prestada por intermédio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, pois, em termos reais, a cifra de assistência creditícia ascendeu de cento e setenta e cinco mil cruzeiros novos, em 1963, para cento e trinta milhões de cruzeiros novos em 1969.

Fortaleceu-se, pois, de maneira notável, nestes últimos anos, a infra-estrutura econômica do Estado. Tendo cumprido, neste ponto, o seu dever, o Governo está no direito de esperar que a gente desta terra,

que é também a minha, cumpra igualmente o seu dever. Não tenho dúvida quanto à resposta que o povo rio-grandense dará ao desafio que lhe é lançado. Isto porque já se vislumbram sinais eloqüentes de que, com a sua tradicional bravura cívica, o homem dos pampas está preparado para a batalha da produção. Sente-se, realmente, em todos os quadrantes, o pulsar do animoso coração gaúcho, no afã de ajudar o Governo da Revolução, ajudando-se a si próprio.

Não se conseguirá, no entanto, êxito total nesse esforço se as energias que fervem nos campos, nas serras e nas cidades, não se canalizarem para o grande e bom combate em prol da criação de riqueza, que já cresce promissoramente e autoriza a expectativa de que se poderá ingressar, em breve, neste Estado, em nova era, na qual a prosperidade fornecerá os meios para a plena solução dos problemas que ainda nos afligem.

A coordenação das forças, que podem impulsionar o progresso do Estado, não se tornará, porém, inteiramente eficaz se as dissensões políticas continuarem a dividir os espíritos, impedindo a união dos rio-grandenses em torno do interesse coletivo. Conclamo, pois, a comunidade gaúcha a que esqueça preconceitos negativistas e caducos, a fim de facilitar ao Governo o cumprimento de sua tarefa fundamental, que é a de promover o bem, não desta ou daquela parcialidade, mas o bem comum que é o bem de todos.

Se a este apelo confiro endereço geral, quero imprimir-lhe, no entanto, acento particular no que toca aos homens da situação, que devem dar o bom exemplo e ajustar-se à linha de comportamento do Governo da República, para o qual, em todos os

casos, o interesse público se antepõe ao interesse privado.

Desejando, no exame das fórmulas políticas, acautelar o interesse do Partido da Revolução, entendo, porém, que este será sempre favorecido quando as soluções encontradas forem as que melhor servirem aos interesses da administração pública, com os quais coincidem os do próprio povo. Estes, a seu turno, somente serão protegidos de modo eficaz quando as autoridades locais se identificarem perfeitamente com o Governo da União, pois, sem perfeita harmonia entre o Governo Federal e o Governo dos Estados, não se estabelecerá clima indispensável para a eficiência da ação que têm de realizar em comum.

O conagraçamento em torno dos ideais revolucionários não o desejo, contudo, somente quanto aos homens de minha terra natal. Logo ao entrar na cena política, e antes ainda de assumir o Governo, tive oportunidade de dirigir-me a todos os brasileiros, chamando os homens de boa vontade para se unirem na tarefa de transformar este país numa grande nação. É esse mesmo chamamento que desejo renovar nesta hora, pois a Revolução, que a ninguém pertence com exclusividade, a Revolução que não é senão do povo brasileiro, precisa de todos e abre fraternalmente os braços a todos que a ela se quiserem incorporar.

---

(Discurso proferido no Palácio Piratini, em Porto Alegre, em 5-3-1970).

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

# A SOCIEDADE A CONSTRUIR



*“E procurarei alcançar esse desenvolvimento e essa segurança, com a construção de uma sociedade politicamente aberta, que concilie a necessidade da aceleração do desenvolvimento com a manutenção das liberdades e com o maior grau possível de privativismo e de descentralização do poder econômico.”*

*“Trata-se, então, de ajudar a construir, no Brasil, a sociedade desenvolvida, democrática, independente e livre, assegurando, assim, a viabilidade econômica, social e política do País.”*

1	1
2	2
3	3
4	4
5	5
6	6
7	7
8	8
9	9
10	10
11	11
12	12
13	13
14	14
15	15
16	16
17	17
18	18
19	19
20	20
21	21
22	22
23	23
24	24
25	25
26	26
27	27
28	28
29	29
30	30
31	31
32	32
33	33
34	34
35	35
36	36
37	37
38	38
39	39
40	40
41	41
42	42
43	43
44	44
45	45
46	46
47	47
48	48
49	49
50	50
51	51
52	52
53	53
54	54
55	55
56	56
57	57
58	58
59	59
60	60
61	61
62	62
63	63
64	64
65	65
66	66
67	67
68	68
69	69
70	70
71	71
72	72
73	73
74	74
75	75
76	76
77	77
78	78
79	79
80	80
81	81
82	82
83	83
84	84
85	85
86	86
87	87
88	88
89	89
90	90
91	91
92	92
93	93
94	94
95	95
96	96
97	97
98	98
99	99
100	100

10

10

As palavras que trago a esta casa, a que a generosidade de seu comandante chamou, para honra minha, de aula inaugural dos cursos de 1970, situam-se entre duas entregas de medalhas: a medalha por mim recebida do Chefe do EMFA e as que vou entregar ao Presidente Dutra, ao Marechal Obino e ao Marechal Cordeiro de Farias.

Nesta Escola e perante o seu criador, o Marechal Dutra, minhas palavras ficam entre dois tempos: os tempos do seu e do meu governo, e, entre eles, os 20 anos de vida da Escola e o quarto de século de Brasil depois da guerra.

### A MEMÓRIA DOS ÚLTIMOS 25 ANOS

A memória do que se passou ao longo desse tempo ajuda a compreensão dos objetivos e dos caminhos que esse governo se traçou. Essa memória inspira-se na própria presença de Dutra, lúcida testemunha desses 25 anos, que o seu governo iniciou.

O Governo DUTRA marca na História deste país a restauração e a convalescença da democracia, que a vitória das democracias na guerra impusera no Brasil. Marca o fim dos 8 anos de ditadura, a que haviam levado as contradições e perplexidades dos descaminhos da Revolução de 30, que, tenente ainda, também ajudei a fazer nas coxilhas dos meus pagos.

Mas o governo que teve a sabedoria de realizar a união da classe política para restabelecer o processo

democrático e governar em paz, haveria ainda de prolongar, pelo refrigério da coalizão, a illusória viabilidade de uma democracia ortodoxa e saudosista, em um país ansioso por sair do estágio do subdesenvolvimento.

A década de 50 haveria de marcar-se pela passagem da industrialização espontânea à industrialização planejada. A coerência exigia, no campo político, a transição da liberal democracia para a democracia social. A falta de compatibilidade, entre a continuidade do liberalismo político de então e as tensões sociais, seria um dos fermentos das crises político-militares que se repetiriam a partir de 1954. Agravariam essas crises a mudança intempestiva da Capital e o esforço desenvolvimentista realizado sem a cobertura de uma ponderável reserva de divisas que assegurasse a importação dos equipamentos indispensáveis à implantação das indústrias de base.

Os primeiros anos 60 caracterizariam a exaustão econômico-financeira dos esforços da década anterior e o generalizado desencanto pelos caminhos do liberalismo político. A espiral inflacionária gerada por aquela exaustão e a falta de solução para os problemas de natureza econômica acenderiam as crises sociais. No alto, os governantes buscavam munir-se de plenos poderes; na base, soprava-se a neurose de um reformismo que, tantas vezes, não sabia o que reformar, como reformar e para que reformar, enquanto alguns segmentos da opinião popular se deixavam seduzir pelo chamamento para aventuras políticas contrárias à nossa filosofia de vida.

A decisão da maioria do povo brasileiro no apelo à intervenção das Forças Armadas desencadearia um novo passo em nossa evolução democrática que, embora ainda não esteja perfeitamente definido,

já se sabe haver sepultado um liberalismo político incompatível com as violentas mudanças das estruturas sócio-econômicas.

E, nos dois primeiros governos da Revolução de Março, o País participou da regeneração de nossa vida econômico-financeira, enquanto parcelas da classe política, desatentas à realidade dos tempos e por demais apegadas às filigranas do velho jogo político, tentavam voltar ao passado.

## OS 20 ANOS DA ESG

Nas imagens desse rápido retrospecto, forçoso é reconhecer o papel dos vinte anos da ESG no amadurecimento de uma consciência dos novos tempos, que não se perdesse na apreciação exclusiva de determinado aspecto da problemática nacional, mas que tivesse maior amplitude na integração dos quatro campos do poder.

Nestes 20 anos, aqui surgiu uma filosofia de segurança ajustada à de desenvolvimento; aqui se ajudou a criar a mentalidade de planejamento, de programação e de orçamentação que está modificando o panorama deste país e trazendo ao povo a confiança na gestão da coisa pública.

A atual denominação da ESG hoje soa imprópria e desadequada, porque primeiro se pensou fazê-la simples curso de alto comando, finalidade que a vivência desses 20 anos de muito ampliou. Acabou sendo instrumento, dos mais efetivos, da integração das Forças Armadas e de identificação entre civis e militares.

Suas vigílias de todo esse tempo acordaram uma consciência civil dos problemas nacionais, igualmente atenta aos imperativos da liberdade, do desen-

volvimento e da segurança, sem que ninguém possa contestar-lhe a presença reitora no ensaio de uma metodologia de exercício do poder.

Creio que a Escola Superior de Guerra está suficientemente amadurecida para que possa prestar uma contribuição ainda mais efetiva no sentido do aperfeiçoamento de nossos homens públicos, constituindo-se em verdadeira escola de estadistas.

Quero-a como centro de pesquisa aprofundado na realidade brasileira, para que não se desviem tempo e idéia do que é nosso.

Quero-a menos preocupada com conceituações teóricas, com metodologias e sistemáticas e muito mais empenhada na elaboração de projetos reais e objetivos, que se ofereçam como subsídio aos responsáveis pelo equacionamento e pela solução dos problemas.

Dela espero formulações viáveis de desenvolvimento regional integrado, de iniciativas de natureza tecnológica e científica, de reformas educacionais, de campanhas sanitárias, de projetos agrários, de exploração das riquezas do mar, de educação para a democracia, de erradicação do analfabetismo, de sugestões de alcance geopolítico, capazes de acelerar a integração e o progresso de áreas subdesenvolvidas de nosso país.

Quero-a como laboratório que pesquise problemas de informática para a administração, de estratégia de segurança interna, de comunicação social e de evolução das instituições políticas.

O retrospecto do que se passou, entre o Governo DUTRA e o começo do meu governo, do que a ESG logrou fazer e a menção ao que espero desta instituição, preparam a compreensão de meus propósitos nos quatro anos que hão de vir.

## OS OBJETIVOS DO 3º GOVERNO REVOLUCIONÁRIO

Sei que todos desejam saber quais os objetivos definidos pelo 3º Governo da Revolução e, em consequência, que políticas e estratégias pretende adotar para alcançá-los.

A principal dificuldade nas nações que, ao longo deste século, lutam por emergir do subdesenvolvimento, nesta hora em que o avanço científico e tecnológico, em lugar de facilitar-lhes a arrancada, mais aumenta a brecha que nos separa, está precisamente em que seja alcançado o estágio de desenvolvimento sem sacrifício total das liberdades.

E embora nestes tempos não se conheça o exemplo de uma só nação que haja conseguido emergir do subdesenvolvimento sem fazer esse sacrifício, a firme e determinada opção da Revolução Brasileira é a de provar, pela primeira vez, a viabilidade desse caminho.

Assim sendo, desejo definir aqueles objetivos nacionais que considero prioritários do meu governo. Quero referir-me, primeiro, à concentração de esforços no sentido de que seja alcançado um ritmo de *desenvolvimento acelerado e sustentável*. Busco a compatibilidade desse esforço desenvolvimentista com a *estabilidade interna, c o n s u b s t a n c i a d a* na segurança. E procurarei alcançar esse desenvolvimento e essa segurança com a *construção de uma sociedade politicamente aberta*, que concilie a necessidade da aceleração do desenvolvimento com a manutenção das liberdades e com o maior grau possível de privativismo e de descentralização do poder econômico. E também considero altamente prioritário o objetivo de *valorização do homem brasileiro*, pelo

fortalecimento de suas energias morais e cívicas, assim como pelo aumento de sua renda *per capita*, de forma a que, no mínimo, possa estar dobrada em 1980.

Mas o desenvolvimento, a estabilidade, a liberdade política e o alto nível de vida não constituem objetivos completos para uma nação, como o Brasil, talhada para a grandeza, se mantidas não forem a independência e a soberania.

E, assim completando, quero sintetizar os objetivos prioritários de meu governo como sendo os de conquistar e manter o desenvolvimento, com segurança, liberdade, independência e respeito ao homem.

Trata-se, então, de ajudar a construir, no Brasil, a sociedade desenvolvida, democrática, independente, e livre, assegurando, assim, a viabilidade econômica, social e política do País.

## CAMINHOS PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS

Passo, agora, a apresentar algumas idéias sobre como pretende o meu governo alcançar esses objetivos. Desejo ressaltar, porém, que não vou mostrar à Escola nenhum dos documentos formais previstos pela doutrina aqui ensinada e orientadores da política e da estratégia nacionais.

Aqui não venho revelar as "Bases para a Política Nacional", consideradas pela Constituição vigente, em seu art. 89, como sendo da competência do Conselho de Segurança. Não venho dizer o "Conceito Estratégico Nacional", nem mesmo quero antecipar a estratégia de desenvolvimento de meu governo, que ela estará consubstanciada no Plano Nacional de Desenvolvimento, a ser encaminhado ao Congresso Nacional.

Venho, isto sim, numa homenagem a esta Escola, e como motivação básica para os seus trabalhos deste ano, tão-somente raciocinar em voz alta sobre alguns aspectos a serem apreciados na formulação da política e da estratégia do 3º Governo da Revolução, raciocínio que farei me valendo da ordenação metodológica dos quatro campos convencionais do Poder.

## CAMPO ECONÔMICO

Como a grande meta é o desenvolvimento, começarei pelo campo econômico. Aí estará, precisamente, a maior novidade da nova política governamental. Desde os anos de 50, nosso esforço desenvolvimentista vem sendo predominantemente industrial, de forma desequilibrada em relação ao setor agrícola, a ponto de nos defrontarmos hoje com uma taxa de crescimento da produção agrícola da ordem de 4%, enquanto a taxa de crescimento industrial chega a ser três vezes maior.

Dessa forma, nossa política de desenvolvimento, considerado o campo econômico, visará ao incremento substancial da produção agrícola e ao aumento das exportações, o que certamente haverá de motivar rápida ampliação do mercado interno e induzirá a própria expansão do setor industrial.

Buscaremos, assim, alcançar o crescimento mais equilibrado, ampliar e distribuir melhor a renda nacional, bem como fortalecer o mercado interno, de tal forma a poder absorver, em plenitude, os frutos de nosso surto industrial. Por outro lado, esperamos incrementar ainda mais as nossas exportações a fim de fortalecer a capacidade de importar os equipamentos indispensáveis à implantação de uma tecnologia atualizada e de afastar os desequi-

livros externos já experimentados, trazendo ao País todas as vantagens da integração com uma economia mundial extremamente dinâmica.

Ao definir uma nova política desenvolvimentista no campo econômico, justo é que se recorde o extraordinário salto que a Revolução logrou dar. Assim é que, nos idos de março, o produto nacional estava abaixo da taxa de aumento da população e o surto inflacionário atingira índices sem precedentes, calamitosos até.

Nestes seis anos de ação inflexível em favor do futuro do Brasil, logramos o milagre de reduzir a inflação quatro ou cinco vezes menos, aumentando simultaneamente o ritmo de nosso crescimento, ao ponto de chegarmos a taxa entre 7 e 9%.

Aceleramos a exploração industrial, principalmente a produção de aço, de navios, de veículos, de cimento. Iniciamos a exploração do xisto, ao tempo em que intensificamos a extração de petróleo, diversificamos nossos esforços no campo da petroquímica e começamos a batalha das pesquisas minerais.

Por outro lado, muito se ampliou nossa capacidade de produção energética, alargou-se de forma impressionante a rede nacional de estradas e ingresamos na era das comunicações, com a implantação dos mais modernos sistemas eletrônicos.

Quem não se recorda da lamentável situação a que haviam chegado os portos brasileiros? Quem não se recorda do descabro de nossa Marinha Mercante? Portos e navios, como também o sistema ferroviário, estavam tomados pela insânia demagógica, pela mentira salarial e pela completa anarquia administrativa. Os navios apodreciam nos portos, tornando ainda mais ocioso o pessoal excessivo e

pago sem justos critérios de produtividade. As companhias estrangeiras cancelavam suas escalas nos portos brasileiros, onde sofriam tremendos prejuízos diante das greves impostas por uma estiva insaciável mas dócil aos cordões do comando da agitação sindical.

Constate-se, seis anos depois do vendaval, o quadro de reorganização e reaparelhamento de nossos portos e de nossa Marinha Mercante. Observe-se que na faixa portuária não há mais aquele triste espetáculo da exploração do homem pelo homem, quando os sindicalizados eram os falsos estivadores, que recebiam a paga e davam a propina ao "cavalo" humano alugado para transportar-lhes a carga.

Seis anos depois, estamos recuperando a Marinha Mercante e os portos, ampliando a construção naval, vencendo a guerra dos fretes e levando às conferências internacionais a nossa constante reivindicação de reciprocidade.

Graças à estabilidade interna, ao planejamento econômico, à austeridade da ação administrativa, ao combate aos desperdícios, aos esforços sérios sem sacrifícios desnecessários, à fixação de prioridades, ao estímulo ao privatismo, ao esforço no sentido de maior produtividade, à manutenção dos níveis de salários, de crédito e de tributos consonantes com as exigências de ordem técnica, de eficiência empresarial e de justiça social, restauramos a nossa economia e estamos em condições de acelerar o processo de nosso desenvolvimento econômico. Provas incontestáveis são o crédito econômico do Brasil no exterior, a redução da taxa inflacionária a níveis mais suportáveis, a elevação da taxa de crescimento e a exportação anual superando os 2 bilhões de dólares.

Entretanto, apesar desse esforço revolucionário de seis anos, quando nos voltamos para a realidade das condições de vida da grande maioria do povo brasileiro, chegamos à pungente conclusão de que a economia pode ir bem, mas a maioria do povo ainda vai mal.

Tenho recebido muitas manifestações no sentido de serem criadas condições mais favoráveis de tributação, de crédito, de salário mínimo e de índice de custo de vida. Essas condições não podem ser atingidas apenas por decreto, mas conquistadas pelo trabalho em que todos estamos empenhados, sem perder de vista o objetivo principal, que é a aceleração de nosso desenvolvimento.

Com a ajuda de todos os brasileiros, haveremos de prosseguir essa verdadeira revolução operada no campo econômico, completando a reformulação do sistema bancário, das instituições financeiras e do mercado de capitais, iniciada em março de 1964.

E haveremos de aperfeiçoar ainda mais a legislação revolucionária que, pelo Imposto de Circulação de Mercadorias, levou recursos substanciais ao Município, sangue, vida e energia a todas as células do corpo do País, num processo de dinamização do tipo mais efetivo de federalismo, que é o federalismo econômico.

Com a nossa determinação e com a participação efetiva do povo, esperamos acelerar a marcha do desenvolvimento em ritmo de crescimento da ordem de 10%, aumentando a taxa de investimento de 15 para 20% e reduzindo ainda mais o ritmo já atenuado da inflação, num esforço para romper descensionalmente a barreira dos 20% e situá-la, mais estavelmente, na casa dos 10%.

É pretendemos alcançar esses objetivos, de forma a equilibrar os desníveis setoriais e regionais, a

dignificar a moeda, a desenvolver a mentalidade de poupança, a criar novas fontes de produção e de trabalho, e a aumentar significativamente a renda nacional, contribuindo para reparti-la com maior justiça por todos os brasileiros.

Quando nossas fontes de energia e de riqueza mineral estiverem pesquisadas e aproveitadas, quando as rêdes de comunicações e de transportes tiverem as dimensões nacionais e quando nossas riquezas potenciais forem bens na mão de nosso povo, teremos um patrimônio econômico na dimensão mesma de nossos patrimônios moral, geográfico e humano.

## CAMPO POLÍTICO

Desejo, agora, apresentar algumas idéias relativas ao campo político, nos seus aspectos externo e interno.

Quero afirmar que, no centro de todas as considerações referentes à política de relações exteriores, predominará sempre o interesse nacional.

Com base nesse princípio inarredável, traçamos os círculos concêntricos de nossas relações internacionais, nas realidades de que somos latino-americanos e de que participamos da América, do Hemisfério Ocidental, da civilização cristã, da democracia, da comunidade de povos de língua portuguesa e do mundo subdesenvolvido.

Formamos entre os membros da Organização dos Estados Americanos e da Organização das Nações Unidas, empenhados nos melhores propósitos de assegurar a paz e a concórdia entre os povos, mas também determinados a contribuir para que os avanços científicos e tecnológicos beneficiem toda a humanidade e para que o imperativo da justiça social

não prevaleça apenas entre os homens, mas sobretudo entre as nações.

Somos solidários com os justos anseios dos povos latino-americanos, como de resto com os povos subdesenvolvidos de outros continentes, na busca de condições mais justas para o comércio internacional e de uma política de "royalties" mais humana, mais aberta, mais universal.

Formaremos sempre entre aqueles que procurarão sensibilizar os países de grande desenvolvimento no sentido de que se dêem conta dos graves perigos que ameaçam a humanidade inteira no agravamento dos desníveis sócio-econômicos entre os povos, em plena era da comunicação. Os que hoje tanto se chocam com as desigualdades sociais, nos países dos outros, devem meditar na desigualdade maior e mais ameaçadora, que é a desigualdade entre as nações. E, com essa compreensão, insistiremos na validade do princípio de que não haverá termo para a crise do sistema monetário mundial, sem que, simultaneamente, seja levada avante a idéia da criação de fundos para o desenvolvimento de dois terços da humanidade.

É certo que a última razão, quando da tomada de nossas decisões no campo da política externa, no conflito dos interesses das comunidades a que estamos ligados, será sempre a projeção do autêntico interesse nacional. É certo que todo esforço do Brasil no trato com as outras nações será sempre no sentido do imperativo do desenvolvimento nacional. É certo que a formulação e a execução de toda a nossa política externa, desde a mais alta formulação governamental na Praça dos Três Poderes, até a ação silenciosa de um distante funcionário consular em

um confim do mundo, serão sempre voltadas para o bem de nosso povo.

Tudo isso é certo, tudo isso terá de meu governo toda a atenção, mas o governo e o povo do Brasil, que têm pressa de acelerar o seu desenvolvimento, não aspiram a ver este país desenvolvido, próspero e feliz, em meio a um mundo em que existam nações cada vez mais carentes, mais pobres, mais dessangradas. É que o Brasil não deseja chegar às etapas superiores do desenvolvimento visando ao desfrute de qualquer forma de hegemonia ou de domínio, mas para alcançar a felicidade de seu povo e para contribuir para a vinda de melhores dias para toda a humanidade.

Volto-me, agora, para os aspectos internos do campo político, onde, quase sempre, cada palavra se transforma em manchete, enquanto outras decisões, de repercussões profundas na vida de todos nós, ficam despercebidas e sem eco.

Em recente entrevista aos jornalistas credenciados junto ao Palácio do Planalto, tive oportunidade de tornar bem claro o meu pensamento sobre o processo de atingimento do que havíamos chamado de plenitude democrática. Falando àqueles profissionais da imprensa, fiz, com a Nação inteira, o prometido jogo da verdade.

Não tive o propósito de crestar a esperança, mas de ser realista, de alertar os açodados e de dar a cada um o seu quinhão de responsabilidade na obra coletiva. Estou seguro de que a esperança e a fé não prosperam na ilusão, na mentira e no engodo, mas sim na verdade e na lealdade.

Reitero que a Revolução proporcionou ao governo os poderes e os instrumentos necessários para ação positiva e eficiente. Reitero que usarei esses

poderes e instrumentos extraordinários do Executivo exatamente para criar aquelas condições em que eles possam ser dispensáveis. Assim como não os usaremos indiscriminadamente, também, precipitados, não renunciaremos a seu emprego. O Estado Revolucionário durará o tempo indispensável à implantação das estruturas política, administrativa, jurídica, social e econômica capazes de promover a integração de todos os brasileiros aos níveis mínimos de bem-estar.

Considero este ano e o próximo decisivos para nossa vida política. É que neles se vão eleger e instalar os novos chefes dos poderes executivos estaduais e os novos representantes do povo nas câmaras legislativas.

Não posso omitir-me em assunto de influência vital para o meu governo, pois as administrações federal, estaduais e municipais devem constituir um todo coordenado e harmônico. Confio em que os partidos políticos — e eu usarei minha parcela de influência no âmbito do meu próprio — apresentem ao povo, ou aos seus representantes, nomes dignos de exercerem a delegação de sua vontade, a fim de que os melhores cheguem ao Poder. Confio em que a eleição que se aproxima seja, de todas, a mais marcada pelo sentido de renovação, aliado à experiência bem sucedida, cujo exemplo eu mesmo venho dando no rejuvenescimento de meu Ministério.

Reitero que todo brasileiro tem o direito de fazer oposição ao Governo. Considero imprescindível ao bom funcionamento do regime a existência de opositores. Por isso mesmo não serei hostil aos que de mim discordarem. No meu governo não houve, não há, nem haverá coação por motivos puramente políticos. Mas, também, não haverá impunidade para atos de violência e de perturbação da ordem,

que contrariam o nosso espírito cristão, ferem nossas tradições de evolução pacífica e só abrem caminho para soluções de força. O caminho da liberdade é o caminho da lei.

Quero dizer uma palavra sobre a efetivação da mudança da Capital. Hei de torná-la realidade. É um duro legado que a Revolução recebeu e que tem procurado consolidar como se fosse obra sua. Estou convencido da necessidade de acelerar a conclusão da mudança, mesmo que isso ainda tanto nos sacrifique, para assegurar o pleno exercício do governo em Brasília.

Empenho-me em acelerar a mudança para que se antecipe a vinda dos proveitos da transformação de um erro tático num grande êxito estratégico. Trata-se de fazer com que aquela decisão que, em curto prazo, gerou tantos males sociais, possa, em prazos médio e longo, trazer seus inegáveis benefícios à obra de integração nacional.

## CAMPO PSICOSSOCIAL

Disse antes que considero altamente prioritário o objetivo de valorização do homem brasileiro. Quero agora levantar algumas idéias sobre como vejo essa valorização.

O primeiro caminho para a valorização do homem brasileiro é a integração de todos ao esforço nacional.

Em mensagem dirigida à SUDENE, no 10.º aniversário de sua criação, disse e reitero agora que meu governo pretende orientar sua política no sentido da prevalência do nordestino sobre o Nordeste.

Quero significar com essa afirmação que considero o homem anônimo a primeira das nossas infra-

estruturas básicas. Cabe ao Governo mobilizar todos os recursos e convocar toda a gente para que essa seja em verdade a mais sólida de todas as nossas estruturas.

Por isso é que começo pelo campo. É que no campo está a maioria de nós mesmos. É que do campo vem a nossa alimentação, e do campo sai a parte mais valiosa de nossa pauta de exportação. Dando prioridade ao campo, estou dando prioridade à valorização do homem brasileiro.

Confio em que as medidas de amparo e de incentivo que estou tomando e que ainda virei a tomar em favor das atividades agropecuárias, além de intensificarem o crescimento da produção agrícola, haverão de contribuir para a integração do interior, para o abastecimento das cidades e para a melhoria do custo de vida.

Mas também estarei permanentemente atento ao trabalhador urbano. Sendo a Revolução de Março marcada sobretudo pela coragem da austeridade e pelo combate intemorato à inflação, não lhe foram prometidas vantagens demagógicas e ilusórias. Mesmo assim, é justo que se apontem iniciativas, que apoiaremos com toda a energia, de grande valor para o assalariado, algumas até ainda não perfeitamente reconhecidas, como o Plano Nacional de Habitação, o Fundo de Garantia, a correção monetária dos débitos salariais e a unificação da Previdência Social.

Procuraremos aperfeiçoar esses instrumentos, criaremos outros e nos dispomos a tornar efetivo o preceito constitucional de integração dos trabalhadores "na vida e no desenvolvimento da empresa, com participação nos lucros e, excepcionalmente, na gestão".

Acredito que todos já tenham sentido que o problema da educação nacional deixou de ser cuidado, menos por palavras, e mais com decisões e com recursos. Sem precisar mencionar o grande esforço dos anteriores governos revolucionários, que tornou o orçamento federal da educação, pela primeira vez, um orçamento substancial, que aumentou as oportunidades educacionais em todos os níveis e que erradicou a subversão das escolas, tornadas agora um lugar de estudos e pesquisas, aí estão, como providências concretas, a retomada das obras da Ilha do Fundão, a revisão dos níveis salariais do professor e a reorganização do Ministério da Educação e Cultura.

Dentro em breve estaremos realizando uma grande campanha de alfabetização e iniciando as obras de construção, em diferentes partes do território nacional, de mais de duas dezenas de ginásios voltados para o trabalho.

Simultaneamente, estaremos ampliando e aperfeiçoando o sistema universitário, instaurando centro de pesquisa e estimulando o advento de uma mentalidade tecnológica e científica indispensável à formação de um "know-how" brasileiro.

Em favor da educação de nosso povo aceitamos a ajuda internacional, venha de onde vier, desde que não nos sejam impostos condicionamentos lesivos à nossa dignidade e à liberdade de orientarmos a formação de nossos jovens segundo nossos padrões morais e as nossas próprias concepções de vida.

Cuidados especiais estaremos sempre dando à família e à formação moral e cívica do homem brasileiro, de tal forma que se preservem os valores espirituais da nacionalidade e se fortaleça o caráter do

povo, sem o que o progresso material poderá ser passageiro, enganador e até desumano.

Disse antes que a Saúde é um dos setores prioritários de meu governo. Para substituir, à frente do Ministério específico, o grande nome da medicina brasileira, fui buscar um pesquisador, um cientista, um profundo conhecedor de sua problemática. Confio em que, convenientemente estruturado, venha aquele novo Ministério a ser, em curto prazo, instrumento efetivo do esforço governamental em favor do homem brasileiro.

Pretendo dar especial atenção aos trabalhadores do Governo, àquela parcela de quase um milhão de brasileiros que vive dos salários que a Fazenda Pública pode pagar. Quero referir-me ao funcionismo, quase sempre entregue às alternativas do esquecimento ou da demagogia cúpida que lhe disputa os favores. Haveremos de valorizá-lo, dignificando sua missão. Há nesse campo toda uma revolução a fazer, de forma que a máquina burocrática possa de fato responder ao que dela se solicita. Cursos de formação, de especialização, de aperfeiçoamento, de pós-graduação; cadastramento; revisão da legislação; justiça salarial; informática e incentivo à produtividade são alguns tópicos dessa revolução que teremos de fazer no campo do pessoal. Sem ela não chegaremos jamais a redimir o funcionário no conceito do povo e continuaremos a ter por muito tempo ainda o triste espetáculo de tantas leis que não chegam a sair do papel.

Abordando os aspectos psicossociais, quero referir-me, finalmente, ao esforço de comunicação do Governo. Desde a primeira hora de minha presença na cena nacional, convoquei a participação de todos. Quero que todos tragam a sua palavra, a sua sugges-

tão, a sua idéia, a sua contribuição construtiva. E, por outro lado, que me ouçam nas minhas razões e me compreendam nos meus objetivos. Mas é preciso também dizer bem claro que a intriga e a injúria não contribuem, como não contribuem o cantochão do empreguismo, a bajulação, a contestação e o irrealismo.

Valendo-me dos modernos meios de comunicações que a Revolução de Março trouxe e que hoje já permitem a identificação de quase todos os brasileiros, estarei sempre presente à casa de cada um para dizer a todos a verdade, e somente a verdade.

Não farei promoção pessoal, nem permitirei que a façam à minha sombra. A comunicação social de meu governo visa a informar-se, a informar, a divulgar e a educar. Usarei os instrumentos a meu alcance para o chamamento de todos à coesão, ao respeito à lei, à produtividade, à união, à esperança. Usarei esses instrumentos para mobilizar a vontade coletiva para a obra do desenvolvimento nacional.

Deixo bem claro que não espero unanimidade em torno da administração, o que seria incompatível com o regime democrático. Espero apenas que, todas as vezes em que estiverem em jogo os supremos valores da liberdade, do desenvolvimento e da segurança, compreendamos que a Pátria é uma só.

## CAMPO MILITAR

Chego, enfim, à área específica de preocupações desta casa, chego à área da segurança. Sabem todos que não é mais um problema privativo das Forças Armadas.

Bem sabemos que, no passado, ameaças e perigos — externos e fronteiriços — raramente afetavam

a Nação como um todo, configurando-se a resposta no quadro de distante e epidérmica defesa nacional.

Mas o avião primeiro, e, depois, as armas psicológica e nuclear, assim como o caráter predominantemente ideológico dos antagonismos entre os povos, tiraram a nitidez das fronteiras entre a paz e a guerra, aprofundaram as ameaças ao coração das nações e à mente dos homens, passando-se ao contexto abrangente da segurança nacional.

Prevê-la e provê-la na dimensão e na intensidade justas, adequadas ao valor das ameaças e à impulsão no sentido do progresso, é dever inarredável do Governo.

Porque sei que a segurança de uma comunidade ou de um povo não prospera na desigualdade entre os homens, na floração dos privilégios, na injustiça social, na desagregação entre as classes, entre as raças, entre as gerações, meu objetivo primeiro e último é o desenvolvimento nacional.

Mas preciso advertir que a segurança interna de uma nação se faz mais onerosa, mais dura, mais sofrida, quando do desrespeito à lei, quando da libertação dos instintos, do desafio da violência destruidora e da escalada solerte da contestação a toda forma de autoridade.

E aqui me faço solidário com todos aqueles que, no anonimato e com o risco da própria vida, agentes injustiçados da segurança deste país, enfrentam, de peito aberto, a contestação, a violência, a libertação dos instintos, o desrespeito à lei. Graças aos seus sacrifícios, estamos vencendo o terrorismo de minoria enganada pela falácia de sistemas de vida incompatíveis com a índole de nossa gente e vislumbramos já a total normalização da vida nacional.

Convencido de que a segurança é a paz e entendendo, com Santo Agostinho, que ela é a tranquilidade na ordem, quero dizer à Nação — que de mim só espera o meu dever — tudo farei para curar, nas raízes, as causas velhas e profundas de justas inquietações, angústias e aflições.

Mas quero dizer também, que, no atendimento da ordem, da tranquilidade e da paz; contra o terrorismo importado; contra o terrorismo — sombra, eco e parcela de um processo universal de desagregação; contra o terrorismo, que desconhece qualquer forma de consideração pelos direitos humanos; e até que esteja seguro de que ele não mais perturba o esforço nacional pelo desenvolvimento, usarei, em plenitude e com toda a firmeza, os poderes que a Constituição, que prometi defender, coloca em minha mão.

E, se me disponho assim a enfrentar a contestação, sinto que a forma mais duradoura de segurança só se afirma na igualdade, na liberdade, na justiça, no amor e na integração dos homens e, por isso, cuido de alcançá-la pela concentração prioritária de recursos no campo educacional, por um esforço de comunicação com a consciência de todos os homens válidos de minha terra, no apelo à confiança coletiva e no fortalecimento do caráter nacional.

Pensando em segurança, penso nas Forças Armadas, e no Exército, que é a minha própria vida. Conheço os problemas da minha Força e das Forças suas irmãs. E conheço a problemática das Forças Auxiliares e da Polícia Federal. Todos são instrumentos do mesmo ofício da segurança. Velarei para que esses instrumentos valham sempre mais, pelos seus meios materiais e humanos.

Buscarei atendê-los, nas necessidades prioritárias de reequipamento, visando ao cumprimento dos deveres institucionais e dos compromissos revolucionários, assim como de colaboração com outros setores, na medida de suas possibilidades e sem prejuízo de suas tarefas profissionais.

Penso que contribuir para o reaparelhamento dessas Forças é tarefa patriótica indispensável à nossa segurança e, conseqüentemente, ao atingimento de todos os nossos objetivos prioritários.

## IDENTIFICAÇÃO COM DUTRA

E aqui volto a me identificar com o Presidente a quem entregarei a medalha comemorativa dos vinte anos desta casa, volto ao confronto com o grande Presidente DUTRA, a cujo pulso deve a Nação haver repellido por duas vezes o assédio da subversão totalitária: a rebelião nos quartéis em 35 e a rebelião nas ruas em 47, quando do fechamento do Partido que se valia das franquias democráticas para destruir a democracia.

Diante do velho chefe, nesta casa, e perante a Nação, inspiro-me na sua austeridade, na sua coragem e na sua firmeza para bem cumprir minha missão. E também me inspiro no seu amor à lei, na sua compreensão e no seu chamamento à união.

Dutra buscou a união da classe política para restaurar a democracia. Que Deus me ajude, no meu apelo à união de todas as classes, para que eu possa ajudar a construir no Brasil a sociedade desenvolvida, democrática, independente e livre.

---

(Aula inaugural proferida na Escola Superior de Guerra, na Guanabara, a 10-3-1970).

# NOVA CONSCIÊNCIA DE BRASIL

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

*“A Revolução venceu a desordem, a hiperinflação e a imoralidade que se plantava na administração pública. A Revolução restabeleceu o respeito à autoridade e o respeito da autoridade por si mesma. Muitas vezes se tem dito e repetido que a Revolução é irreversível, e eu sinto a razão dessa verdade na nova consciência de Brasil que nestes anos se formou.”*



**S**OB o signo da ressurreição, venho assinalar o transcurso do 6º aniversário do 31 de março, dizendo, ao Brasil inteiro, como vejo e como sinto a Revolução.

A Nação se lembra da quaresma de 1964, para nós bem mais triste do que todas, porque então se crucificavam os valores democráticos e cristãos da alma brasileira, no cerco da desordem e da turbulência, da injustiça, da demagogia e da intimidação, que haveria de fechar-se na tormentosa sexta-feira 13.

Está bem viva na memória do País a marcha da família, pelas ruas, do sentimento religioso e cristão de nosso povo, exigindo o fim de todos os desmandos.

A Nação bem se lembra do motim da quinta-feira santa de 64 e sabe que vivemos, na angústia daquelas horas, a agonia da disciplina, da ordem, do respeito, da hierarquia, da autoridade.

E a Nação também se lembra de que foi chamar os seus soldados dos quartéis para dizer o "basta" e o "fora" ao cinismo e à insensatez, à audácia e à anarquia, à desonestidade, ao despudor, ao desgoverno, à desagregação.

E eu bem me lembro de que a mocidade das Agulhas Negras, junto a mim naquela crise, foi solidária com seus chefes, marchando na vanguarda das forças que deflagravam a Revolução.

O desenlace foi um grito de vitória. Passados só seis anos, sabemos que Março escolheu o caminho da ordem para realizar as reformas, que antes só serviam de estandarte à subversão.

Relembrando essa vitória e esse caminho, relembrando esses seis anos que salvaram o País da bancarrota, queremos homenagear a memória dos dois presidentes revolucionários que se imolaram pelo Brasil: o que se imolou pela coragem da impopularidade no presente em favor do amanhã de nossos filhos, e o que imolou a própria vida na devoção ao trabalho de reconstrução — Castello Branco e Costa e Silva.

Vejo e sinto a Revolução fazendo este país nascer de novo. Se sacrifícios e sofrimentos houve nestes seis anos, serviram à arrumação da casa, à reorganização da vida nacional, e os resultados aí estão ao alcance de nossa mão. Basta recordar que, mesmo reduzindo de quatro vezes o ritmo de crescimento da inflação; em seis anos só, dobramos nossa produção de petróleo, nossa rede de estradas pavimentadas, nossa capacidade de energia elétrica instalada; triplicamos o número de nossos universitários e multiplicamos de muitas vezes a extensão de nosso sistema de telecomunicações.

A Revolução venceu a desordem, a hiperinflação e a imoralidade que se plantara na administração pública. A Revolução restabeleceu o respeito à autoridade e o respeito da autoridade por si mesma. Muitas vezes se tem dito e repetido que a Revolução é irreversível, e eu sinto a razão dessa verdade na nova consciência de Brasil que nestes anos se formou.

Alguns aspectos dessa mentalidade, que o povo está incorporando ao seu patrimônio moral, são o hábito de se gastar somente o que se tem e naquilo

que possa frutificar, de fazer-se mais obra de infraestrutura que de superfície, de atender-se o interesse coletivo sobre o individual, de buscar-se o homem para a função e não a função para o homem, de se concentrarem recursos no prioritário e não no favorito, de dizer a verdade e negar a demagogia, de conduzir aos postos executivos homens capazes de executarem bons serviços e não de se servirem ou de servirem a seus familiares, seus amigos, seus correligionários, seus cabos eleitorais.

O balanço destes seis anos de governo da Revolução mostra um outro saldo, dos mais importantes: o da luta contra a subversão.

Expulsos de áreas vitais do próprio poder federal, os agentes da traição nacional reagruparam seu dispositivo de ataque às instituições democráticas do País, por meio de um estratagema que lhes permitisse continuarem, mesmo fora do Governo, condicionando nossos passos.

Consistia, essa manobra, na tentativa de condicionarem o Governo pela contradição. Levá-lo a adotar condutas que o impopularizassem e servissem à técnica subversiva do "quanto pior, melhor". Para isso, e aproveitando-se da fase de ação necessariamente punitiva e repressiva, dos primeiros tempos de poder revolucionário, procuraram, tais agentes, conquistar a alma generosa da juventude — sobretudo da juventude universitária. Isso levaria ao engano de supor-se que o movimento de 31 de março, longe de uma revolução, fosse, na verdade, uma contra-revolução destinada a afogar em repressão — em sangue, se preciso — as mais legítimas aspirações de mudança das estruturas econômicas e sociais que tolhiam o País na busca dos caminhos de seu desen-

volvimento autônomo e de formas mais justas de distribuição do produto do trabalho coletivo da Nação.

Tentavam, assim, promover uma escalada de contestação anti-revolucionária, na esperança de provocarem o Governo, em contrapartida, a uma escalada de repressão.

Frustrados, nessa tentativa, por não terem atraído para o engodo a massa da nossa juventude — como também, já antes, o haviam sido no natimorto propósito de criar a guerrilha rural, por falta de apoio de nosso homem do campo — vêm, ultimamente, substituindo a escalada da contestação pela escalada do terrorismo. Praticam graves atos de banditismo — assassinatos, roubos e seqüestros de agentes diplomáticos de nações amigas, golpes-de-mão para os quais de nada mais precisam senão da audácia de alguns poucos fanáticos dispostos ao crime inspirado no desespero.

A nação brasileira os repudia, porque sempre abominou a brutalidade, a violência, o sacrifício de inocentes. Mas, assim mesmo, os agentes da traição nacional procuram, ainda, atrair a Nação para uma nova — e, no fundo a mesma — armadilha. Buscam induzir o Governo da Revolução a uma nova escalada de repressão, na qual adotasse medidas restritivas das liberdades públicas que atingissem, não apenas a eles, os criminosos, mas, indiscriminadamente, a generalidade dos cidadãos, que, dessa forma, se tornariam duplamente vítimas de tais crimes.

Enganam-se, porém, mais uma vez, os que assim supõem poder comandar o Governo pela contradição. Este Governo, que jamais será comandado pelas injunções de seus próprios amigos — pois nele só prevalecerão os critérios impessoais do interesse

nacional — muito menos haverá de sê-lo pelas artimanhas de seus inimigos, dos inimigos da Revolução.

Haverá repressão, sim. E dura, e implacável. Mas apenas contra o crime, e só contra os criminosos. E, assim, a cada novo desafio, a Nação haverá de dar força e fé ao Governo para que este, longe de confundir inocentes e culpados na mesma suspeição e nas mesmas restrições, possa responder a cada provocação com uma nova esperança, quando não com a certeza de uma nova conquista.

Fiquem, pois, os criminosos do terrorismo advertidos: não medrará, jamais, neste governo, a conspiração do "quanto pior, melhor". Não puniremos inocentes por culpados. Não adotaremos sua prática celerada de buscar reféns para aceitar a impotência e a impunidade.

Este governo é forte demais para se deixar atemorizar pelo terror. Muito menos para fazer da tranqüilidade da Nação e da liberdade de seus cidadãos — reféns da insânia provocadora de alguns poucos desgarrados. É forte demais este governo, e tem-se suficientemente lúcido, para se deixar colher nessa armadilha primária de fazer — pelo medo e pela inépcia — a contrapartida do jogo dos terroristas.

Este governo não fará o jogo de ninguém, mas apenas o próprio jogo. O jogo da verdade. O jogo limpo e claro da Revolução. O jogo do desenvolvimento nacional, o jogo da justiça social, jogo através do qual se fortalecerá na confiança e no apoio de toda a Nação.

Hoje, neste 6.º aniversário da Revolução e 5.º mês de minha posse, e inspirado na Páscoa da Res-

surreição, peço que o povo volte seu pensamento, comigo, para bem longe, ao amanhã, e sinta a vocação de grandeza do Brasil.

Que todo homem, mais dentro de si mesmo que dentro de sua casa ou no seu rincão, pense nessa grandeza, e sinta, no mapa do Brasil, no mapa das terras e dos homens deste imenso país, essa grandeza viável e tangível, que é dever de todos nós antecipar.

Um grande país é feito de espaço, de gente, de riquezas naturais e de cultura. Um país é grande na dimensão da vontade de seu povo, de sua coesão, da facilidade de articulação de suas partes componentes, na forma pela qual isso tudo lhe assegura a força da produção, a soberania e a capacidade de ativa participação nos destinos do mundo.

O espaço aí está — imenso, consolidado e generoso — e, nele, o extraordinário potencial de dentro da terra e de dentro do homem.

Aí estão os incentivos fiscais à Amazônia e ao Nordeste. Aí, as grandes obras viárias e as de infraestrutura portuária e de navegação; os terminais de minério, de petróleo, de sal. Aí, a interligação de Mato Grosso ao sistema rodoviário do Sul e do Leste; e a estrada Cuiabá-Porto Velho; e a ligação rodoferroviária sobre o São Francisco em Propriá; e Brasília cumprindo sua missão de irradiar; e a Belém-Brasília irradiando novos caminhos, e todo um imenso esforço de integração da Amazônia, de que é vanguarda o idealismo dos moços do Projeto Rondon. Aí está como realidade indiscutível a eclosão repentina de nosso sistema de telecomunicações.

Vencer o desafio da educação e da cultura é o anseio maior do meu governo, não só para aumentar

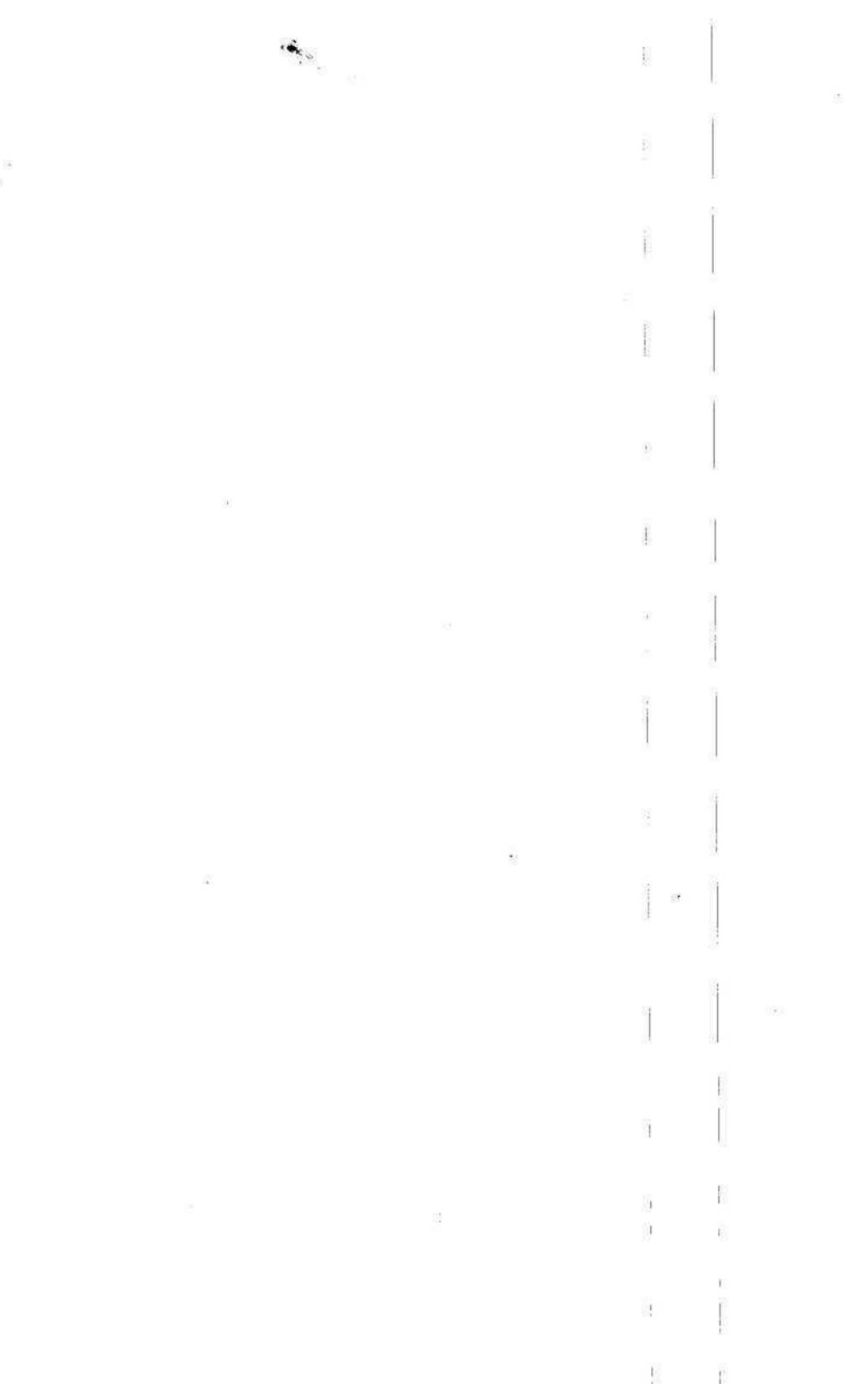
as capacitações de cada um, senão também para que o povo mais se una, mais se integre, mais se solidarize, saiba confiar, saiba querer.

A força inspiradora da Revolução de Março vem das luzes do Aleluia, na simbologia do ressuscitar, do renascer. Os revolucionários da primeira hora sentem essa força dentro de si mesmos, compreendendo que o clarão da Páscoa dilui a sombra do Calvário. O futuro do Brasil pede dos que depois aceitaram a Revolução, dos que afinal reconheceram os seus serviços, ou dos que somente a compreenderam ou a ela se inclinaram, a grandeza de tê-la como o começo de um novo tempo.

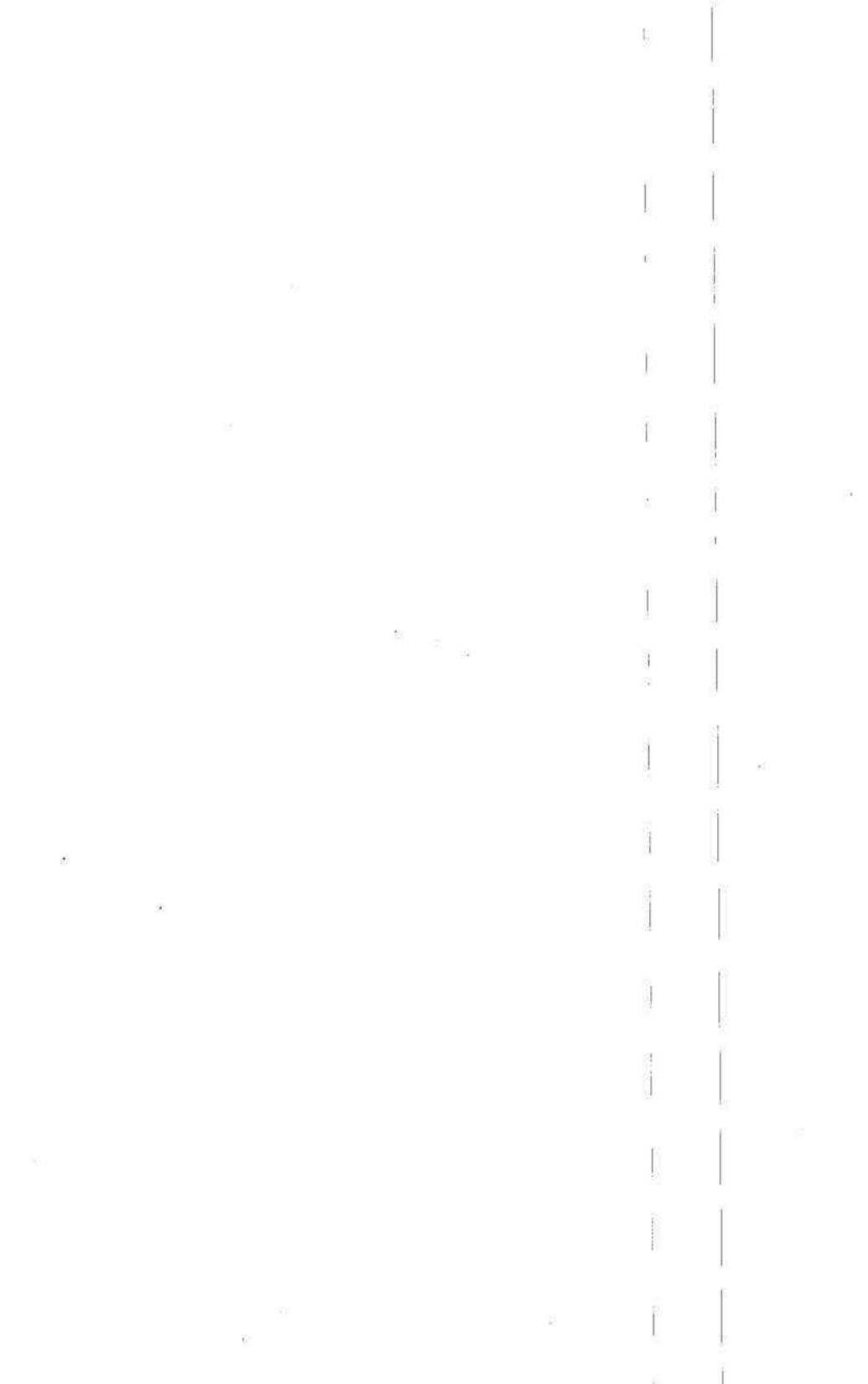
E bem haja, sob essa inspiração, a feliz coincidência da comemoração do 6º aniversário do 31 de março com a retomada das atividades do Poder Legislativo federal, que, confiamos, haverá de ser o momento alvissareiro da reconstrução de nossa vida política.

---

(Mensagem lida em cadeia de rádio e televisão, em 31-3-70, por ocasião do 6º aniversário da Revolução de Março).



## POSFÁCIO



Foram reunidos, neste II volume dos discursos do Presidente Emílio Garrastazu Médici, os pronunciamentos feitos por Sua Excelência, no primeiro trimestre de 1970.

São os seguintes: «A Dimensão Verdadeira» (de 8-1-70), mensagem lida pelo Ministro Antônio Dias Leite Júnior, das Minas e Energia, na instalação da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais; «Na Praça do Povo» (25-1-1970), por ocasião do 416º aniversário de fundação da cidade de São Paulo; «Minha Origem» (21-1-1970), na Vila Militar, quando da comemoração do aniversário da tomada de Monte Castelo; «Minha Formação» (3-3-1970), no Clube Comercial de Bagé, em memória de Silveira Martins; «Aos Homens de Minha Terra Natal» (5-3-1970), no Palácio Piratini, em Porto Alegre; «A Sociedade a Construir» (10-3-1970), Aula Inaugural da Escola Superior de Guerra; e «Nova Consciência de Brasil» (31-3-1970), mensagem transmitida pela cadeia nacional de rádio e televisão, por ocasião do 6º aniversário da Revolução de Março de 1964.

Destaca-se, entre esses pronunciamentos, a Aula Inaugural da Escola Superior de Guerra, em que o Presidente Emílio Garrastazu Médici define os objetivos prioritários de seu governo, sintetizados, em suas próprias palavras, «como sendo os de con-

*quistar e manter o desenvolvimento, com segurança, liberdade, independência e respeito ao homem». Ressalta-se, ainda, a mensagem do Chefe do Governo ao povo brasileiro no transcurso do 6º aniversário da Revolução de Março de 1964, que deu título a este volume. Há, neste pronunciamento, além de um retrospecto dos fatos que culminaram com o movimento revolucionário de 64, um balanço do que a Revolução fez, em seis anos, para o bem do País, vencendo a desordem, a hiperinflação, a imoralidade na administração pública e restabelecendo «o respeito à autoridade e o respeito da autoridade por si mesma».*

*Publicando esses pronunciamentos, temos consciência de contribuir para que se aprofunde o conhecimento da filosofia política da Revolução de Março e para que se dê conta à Nação do que ela está fazendo, sem demagogia e sem planos somente no papel, no sentido de realizar reformas profundas e autenticamente democráticas das estruturas sócio-econômicas do País.*

O Editor

## ÍNDICE DE NOMES E ASSUNTOS

### A

- ABASTECIMENTO**, ampliação da capacidade de silagem — 19... novas centrais no ano de 70 ... mecanismo controlador da distribuição e preços mínimos — 19... que assegure ao produtor novas safras e fartura à mesa do povo — 19.
- AGOSTINHO, Santo**, a Paz é a tranqüilidade na ordem — 81.
- AGENTES** da subversão, pretendem levar, sobretudo, a juventude a supor que, longe de uma revolução, o movimento de 31 de Março fosse uma contra-revolução, destinada a afogar em repressão as mais legítimas aspirações de mudança das estruturas econômicas e sociais — 90... tolham o País na busca dos caminhos de seu desenvolvimento autônomo — 90... e das formas mais justas de distribuição do produto do trabalho coletivo da Nação — 90.
- AGENTES**, da traição nacional, tentaram promover a escalada da contestação anti-revolucionário — 90... na esperança, com contrapartida, de provocarem o Governo, a uma escalada da repressão — 90.
- AGULHAS NEGRAS**, sua mocidade foi solidária com seus Chefes, na vanguarda da Revolução de Março de 1964 — 87.
- AJUDA INTERNACIONAL**, aceitamos, venha de onde vier, mas sem impor condicionamentos lesivos à nossa dignidade e liberdade — 77.
- ALFABETIZAÇÃO**, campanha a ser iniciada em breve — 77.
- AMAZÔNIA**, todo um imenso esforço de integração será feito — 93... de que é vanguarda o trabalho dos moços do Projeto Rondon — 93... grandes obras viárias e de infra-estrutura portuária e de navegação — 92.
- ANIVERSÁRIO** da Revolução, 6º, inspirado na Páscoa da Ressurreição — 92... no 5º mês de sua posse, o Governo pede ao povo sinta a vocação de grandeza do Brasil — 92... que todo brasileiro pense nessa grandeza — 92... e no mapa de seu País, veja-se a grandeza viável e intangível, que é dever de todos antecipar — 92... o País é grande na dimensão da vontade de seu povo — 92... da sua coesão, articulação de suas partes componentes — 92... que assegure a força da produção, a soberania e a capacidade de altiva participação nos destinos do mundo — 92.
- ANO** de 70, a mão generosa de Deus reserva nele prometedoras colheitas — 90.

**APELO** para a promoção do bem comum, que é o bem-estar de todos — 54.

## B

**BAGÉ**, como cidadão, filho de Bagé, não foi outra a sua formação, nem foram diferentes os motivos que o conduziram, com os camaradas do 12º de Cavalaria, à Revolução de 30 — 37... são esses mesmos princípios que, hoje, como Chefe da Nação, fazem-no erguer a voz, ali em Bagé — 37... para convocar seus conterrâneos e todos os demais brasileiros, para a batalha do desenvolvimento nacional, iniciada em 1964 — 37... repete-se hoje, aquela mesma emoção que sentiu quando ali voltou, após a promoção ao Comando do III Exército — 37... assinados atos importantes, na sede da Prefeitura Municipal, para a infra-estrutura de energia e transporte da região — 40... a contribuição da agricultura rio-grandense ao desenvolvimento do Brasil já é ponderável — 40... continua fiel, no Governo, às tradições de sua cidade natal — 40... a Nação está fazendo Revolução autêntica e o gaúcho de Bagé, convocado a dirigi-la, vai cumprir a sua missão — 40... agradece às demonstrações de crença, esperança, fé e confiança em seu Governo — 41.

**BANCO** do Brasil, aplica no Rio Grande do Sul mais de 80%, em 1969/70, do que em 62/63 — 53.

**BANCO** Nacional do Desenvolvimento Econômico, aumenta cifra creditícia, de 175 mil cruzeiros novos, em 1963, para 130 milhões, em 1969 — 53.

**BANCO** Nacional da Habitação, e a solidariedade do Governo ao trabalhador, através da casa própria — 19.

«**BASES** para a Política Nacional», na Constituição, em seu Art. 89, como competência do Conselho de Segurança — 66.

**BEM-ESTAR**, é a tranquilidade compatível e exigida por nossa própria grandeza — 29... dar à Nação, com o máximo empenho de seu esforço, a segurança e liberdade, indispensáveis ao desenvolvimento acelerado, que propicia o bem-estar de todos — 29.

**BRASIL**, 90 milhões de brasileiros vão fazer o transplante da sua grandeza, da Geografia para a História — 40... dando à Nação autênticos padrões morais, sociais, econômicos e políticos — 40.

## C

**CÂMARAS** Legislativas, terão novos representantes, em breve — 74.

**CAMINHO** da Ordem, passados só 6 anos, sabemos que março escolheu o carinho da Ordem — 88... para realizar as reformas, que, antes, só serviam de estandarte à subversão — 88... queremos homenagear a memória dos 2 Presidentes revolucionários que salvaram o País, nestes 6 anos, da bancarrota — 88... eles se imolaram pelo Brasil — 88... o que se imolou pela coragem da impopularidade no presente, em favor do amanhã de nossos filhos — 88... e o que imolou a própria vida na devoção ao trabalho da reconstrução nacional — 88.

**COMANDANTE-EM-CHEFE**, tem consciência de suas atitudes e

- determinações — 31... que terão a plenitude da correspondência de seus comandados — 31... dentro do rigor das normas constitucionais, que regem a todos — 31.
- CAMPO**, começa por ele — 76... nele está a maioria de nós mesmos — 76... dele vêm a alimentação e a parte mais valiosa da exportação — 74... dar-lhe prioridade é valorizar o homem brasileiro — 74.
- CAMPO Econômico**, a grande meta é o seu desenvolvimento — 65... a grande novidade do atual governo é o incremento da agricultura e o aumento das exportações, ampliando o mercado interno e expandindo o setor industrial — 67.
- CAMPO Militar**, é área de segurança — 79... não é mais problema privativo das Forças Armadas — 79.
- CAMPO Político**, nos seus aspectos externo e interno — 71... o interesse nacional predominará sempre nas relações exteriores — 71.
- CAPITAL**, mudança intempestiva agravou as crises político-militares — 62... bem como o esforço desenvolvimentista sem a cobertura de ponderável reserva de divisas — 62... que assegurasse a importação dos equipamentos indispensáveis à implantação das indústrias de base — 62... mesmo que custe sacrifícios, a Revolução quer pleno exercício do Governo em Brasília — 75... mudança será realidade — 75... é o duro legado que a Revolução recebeu e vai consolidar, como se fosse obra sua — 75... vai acelerar a mudança, para transformar erro tático em êxito estratégico — 75... decisão que, em curto prazo, gerou tantos males sociais, a passos médio e longo, poderá trazer inegáveis benefícios à integração nacional — 75... Brasília cumprirá sua missão de irradiar novos caminhos — 93.
- CARLOS Teles, Coronel** — 37.
- CASTELLO BRANCO** — seu governo se propôs a inverter o balanço de pagamento com o exterior — 11... e foi de preponderância dos minerais importados sobre os exportados — 11... 88.
- CÓDIGO de Mineração**, sua promulgação em 1967 — 10... atitude ativa em relação aos problemas do subsolo — 11... o ano em que estamos, de melhores auspícios no campo das Minas e Energia — 12.
- CHEFE do EMFA**, recebeu Medalha da ESG — 61.
- COAÇÃO política**, no Governo atual não houve, não há, nem haverá, por motivos puramente políticos — 74.
- CAMPO psicossocial** — 74.
- "CONGRESSO DE BAGÉ"**, em 1892, movimento inspirado nos ideais de Silveira Martins — 38.
- COMUNICAÇÕES**, ingressou-se na sua era — 68... com a implantação no País dos mais modernos sistemas eletrônicos — 68... grande é o esforço de comunicação do governo — 79... a Revolução de Março trouxe meios que permitem a identificação de quase todos os brasileiros — 79... visa a informar, a divulgar, a educar — 79... chamamento à coesão, ao respeito à lei, à produtividade, à união, à esperança — 79... mobilizará a vontade coletiva para o desenvolvimento nacional — 79.

CONCEITO ESTRATÉGICO NACIONAL — 65.

CONTESTAÇÃO, sua escalada solerte — 89... contra toda forma de autoridade — 89... solidariedade aos que a enfrentam, de peito aberto — 89... nova escalada — 90... anti-revolucionária — 90... na esperança de provocar o Governo, em contrapartida, a uma escalada de repressão — 90.

CORDEIRO DE FARIAS, Marechal, recebe a Medalha da Escola Superior de Guerra — 61.

CRESCIMENTO ECONÔMICO, confia o Governo concorra para reduzir as desigualdades que a justiça social condena e a autoridade pública tem o dever de eliminar — 48... aumentado o ritmo da taxa de crescimento de 7 e 9% — 68.

COSTA E SILVA, Presidente, criou a Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais — 11... 88.

CONSTITUIÇÃO brasileira aprimorou a prática de seus princípios democráticos, em 1969 — 29.

## D

DESENVOLVIMENTO Econômico, suas provas incontestáveis são: crédito econômico do Brasil no exterior — 69... redução da taxa inflacionária a níveis suportáveis — 69... elevação da taxa de crescimento — 69... e exportação anual superior a 2 bilhões de dólares — 69.

DÉCADA DE 50, foi a da passagem da industrialização espontânea à planejada — 60... transição da liberal democracia para a democracia social — 62... fermento das crises poli-

tico-militares, a partir de 1954 — 62.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ÁGUAS e Energia Elétrica — 12... e a atribuição do imposto único sobre energia elétrica e combustíveis — 12.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL — 12... e a atribuição do imposto único sobre energia elétrica e combustíveis, favorecendo-o — 12.

DEUS, com a Sua ajuda, prosseguiremos no cumprimento da nossa missão — 32... que Ele nos ajude no apelo à união de todas as classes — 82... para que se possa construir no Brasil a sociedade desenvolvida, democrática, independente e livre — 82.

DIAS Leite Júnior, Professor Antônio, Ministro das Minas e Energia — 11.

DISSENSÕES políticas — 54... podem dividir os espíritos — 54... impedindo a união dos rio-grandenses e dos demais brasileiros, pelo interesse coletivo — 54.

DESIGUALDADES entre as nações — 72... os que se chocam com as desigualdades sociais, nos países dos outros, devem meditar na desigualdade maior e mais ameaçadora, — a entre as nações — 72... formaremos sempre entre os que buscam sensibilizar os países desenvolvidos a que se dêem conta dos desníveis sócio-econômicos entre os povos — 72.

DOIS primeiros governos da Revolução, o país neles participa da regeneração da vida econômico-financeira — 61... enquanto parcelas da classe política, desatentas à nova reali-

dade dos tempos, apegavam-se às filigranas do velho jogo político, tentando voltar ao passado — 62.

**DUTRA**, Presidente, recebe a Medalha da Escola Superior de Guerra — 61... como seu criador, há 20 anos — 61... lúcida testemunha dos 25 anos, que seu governo iniciou — 61... sua administração marca na História do País a restauração e a convalescência da democracia — 61... marca também o fim das contradições e perplexidades da Revolução de 30 — 61... que o atual Presidente, Tenente ainda, ajudou a fazer nas coxilhas de seus pagos do Sul — 61... retrospecto do governo Dutra e da ESG, justificam os propósitos dos 4 anos do atual Governo — 64... a seu pulso, deve a Nação haver repellido, por duas vezes, o assédio da subversão, em 35 e 47 — 82... buscou a união da classe política para restaurar a democracia — 82.

## E

**ECONOMIA**, pode ir bem, mas a maioria do povo ainda vai mal — 70... condições mais favoráveis, não podem ser atingidas por decretos, mas conquistadas pelo trabalho em que todos estão empenhados — 70... com a ajuda de todos, será operada essa revolução no campo econômico — 70... participação efetiva do povo vai acelerar taxa de crescimento de 10%, passando a taxa de investimento de 15 para 20% — 70... reduzindo a inflação, da barreira dos 20% para a casa dos 10% — 70... a economia será restaurada graças à estabilidade in-

terna — 69... ao planejamento econômico — 69... a austeridade administrativa — 69... à maior produtividade — 69... ao estímulo ao privatismo — 69.

**EDUCAÇÃO**, o Governo torna prioritárias as metas educacionais — 19... abriu a frente da Ilha do Fundão — 19... novas perspectivas para o ensino médio e a Universidade — 20... mais abertos, ambos, aos filhos dos trabalhadores — 20... educação para a democracia, seus projetos à espera da ESG — 64... erradicação do analfabetismo e ESG — 64... educação nacional, menos cuidada com palavras e mais com decisões e recursos — 77... orçamento federal, pela primeira vez, substancial, graças aos governos revolucionários — 77... aumento das oportunidades educacionais, em todos os níveis — 77... erradicada a subversão das escolas, agora lugar de estudos e pesquisas — 77... MEC reorganiza-se — 77... faz-se a revisão dos níveis salariais dos professores — 77... ginásios orientados para o trabalho — 75... mais de duas dezenas em todo o território nacional — 77.

**EFICIÊNCIA** empresarial, terá níveis de salários, de crédito e de tributos consonantes com as exigências da justiça social — 69.

**ELEIÇÃO**, que se aproxima, a mais marcada para a renovação, aliada à experiência bem sucedida — 74.

**EMPRESAS** particulares, interessadas na Companhia de Pesquisa de Recursos Naturais — 12.

**ENSINO** médio e superior, quase o dobro no Rio Grande do Sul, que os de 1963 — 53.

**ESCALADA DA REPRESSÃO — 90...** os agentes da traição nacional procuram atrair a Nação para nova armadilha: a escalada da repressão — 90... na qual se adotassem medidas restritivas das liberdades públicas — 91... que atingissem não só os criminosos, mas, indistintamente, a generalidade dos cidadãos, que se tornariam duplamente vítimas de tais crimes — 91.

**ESCALADA do Terrorismo, frustrados** na tentativa de promover a escalada da contestação, com a natimorta guerrilha rural, os agentes da traição nacional tentam atrair a juventude nacional — 90... substituindo a escalada da subversão pela do terrorismo — 90... praticam atos de banditismo — assassinatos, roubos e seqüestros de agentes diplomáticos de nações amigas — 90... golpes-de-mão para os quais só precisam da audácia de alguns poucos fanáticos dispostos ao crime, inspirados no desespero — 90.

**ESTADO, revolucionário, aprimora** a convicção de que existe para o homem e não o homem para o Estado — 29... o Estado revolucionário durará o tempo indispensável à implantação das estruturas políticas, administrativas, jurídicas, sociais e econômicas, para a integração de todos os brasileiros nos níveis mínimos de bem-estar social — 74.

**EXECUTIVOS Estaduais, novos** chefes eleitos, este ano e empossados no próximo — 74.

**EXÉRCITO, I, e com o próprio** Exército, primeiro contato na Vila Militar — 27... vem procurando ampliar seus conhecimentos e aprimorá-los, nessa

escola de civismo que é o Exército brasileiro — 27... conhece e compreende a sua situação — 30... estão em pleno curso providências para o seu reequipamento, que lhe dêem, em curto prazo, melhores condições para o cumprimento de sua missão — 30... que é a de garantir a tranquilidade do povo brasileiro — 30... condição primordial para manter o ímpeto revolucionário — 29.

**ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA,** nos 20 anos de sua vida — 69... espera o Governo dela, novas e mais amadurecidas contribuições: de planejamento do desenvolvimento nacional — 64... seu nome, hoje, estaria desatualizado se assim não procedesse — 64.

**EVOLUÇÃO Democrática, deu** novo passo, e decisivo, em 1964 — 62... sepultou o liberalismo político, incompatível com as mudanças das estruturas sócio-econômicas nacionais — 62.

## F

**FAMÍLIA, sempre** lhe dará cuidados especiais — 77... bem como à sua formação moral e cívica e a de todo o homem brasileiro — 77.

**FELICIDADE social, não é possível** sem o atendimento às necessidades elementares e até secundárias, como as consistentes em certo grau de conforto — 49.

**FORMAÇÃO DOS JOVENS, orientada** segundo os nossos padrões e nossas próprias concepções de vida — 77.

**FORÇAS ARMADAS, com o apoio** irrestrito do povo, decidiram interromper as causas de tantas

incompreensões na vida brasileira — 27... todos se recordam das ameaças crescentes às liberdades básicas — 27... da perturbação e subversão da ordem social, econômica e moral — 28... da degenerescência dos costumes, invadindo escolas, lares, campos, oficinas, templos religiosos — 28... do aviltamento da família, do trabalho, da produção, da cultura, da moral cristã, da arte, da autoridade, do Governo, dos Tribunais, das autoridades e chefes militares — 28... seu papel na revisão do passado e projeção do futuro — 30... grato à tranqüilidade que lhe têm proporcionado — 30... graças à ESG, sua grande mentora, amadureceu a consciência dos novos tempos — 63... criou-se uma filosofia de segurança ajustada à do desenvolvimento — 63... e uma mentalidade de planejamento, de programação e orçamentação, que trouxe ao povo confiança na gestão dos dinheiros públicos — 63... instrumento dos mais efetivos de integração das Forças Armadas, a ESG serviu também de identificação entre civis e militares — 63... suas vigílias despertaram a consciência civil para os problemas nacionais autênticos — 63... sempre atentas aos imperativos da liberdade, do desenvolvimento e o da segurança — 63... sua presença reitoria, através da ESG, na metodologia do Poder, não pode hoje ser contestada — 63... amadureceu para se constituir em verdadeira escola de civismo e de estadistas (a ESG) — 64... centro de pesquisa, aprofundado na realidade brasileira, impedirá se desviem tempo e idéia do que é nesse — 64.

FORÇAS Auxiliares e Polícia Federal, ele conhece a sua problemática — 81... velará para que valham sempre mais, por seus meios materiais e humanos — 81... atenderá suas necessidades prioritárias — 81... tarefa indispensável à segurança — 81.

FUNCIONALISMO, dará, em seu Governo, especial atenção ao funcionalismo — 78... são eles quase um milhão de brasileiros que vivem dos salários que a Fazenda Pública pode pagar — 78... há toda uma revolução a fazer visando a valorizá-lo, dignificando sua missão — 78... revisão da sua legislação — 78... justiça salarial — 78... incentivo à produtividade do funcionário — 78... vai redimir funcionário no conceito do povo com atos concretos — 78.

FUNDO de Garantia, valoriza também o trabalhador urbano — 76.

FUNDO Nacional de Mineração, reforço e distribuição mais adequada de recursos — 12... atribuição das parcelas de imposto único sobre energia elétrica e combustíveis — 12.

FUTURO do Brasil — pede aos que aceitaram a Revolução, reconhecendo seus serviços, ou que a compreendem e a ela se inclinaram, a grandeza de tê-la como começo de um novo tempo — 11.

## G

GEISEL, General Orlando, no Governo, foi-lhe entregue o Exército, e à sua inteligência, e à integridade profissional, e moral daquele General — 30.

GOVERNANTES, a nossa época põe em suas mãos, se dispostos a

se utilizarem deles, recursos inéditos e eficazes para atenuar as aflições populares — 47... os processos tecnológicos, aliados às providências governamentais, permitem vencer a penúria, criando riquezas para acudir às exigências sociais mais elementares — 48.

GOVERNO Federal e dos Estados, sem perfeita harmonia, não haverá clima para eficiência da ação em comum — 55.

GOVERNO, 3º da Revolução, seus objetivos — 65... emergir fez do desenvolvimento (o País), sem sacrifício total das liberdades, opção cuja viabilidade a Revolução Brasileira veio provar, pela primeira vez — 65... presente na praça que rasga os caminhos e atento ao problema social da derrubada de casas — 21... diligência instrumentos jurídicos que permitam ao desapropriado nova casa própria — 21.

GOVERNO Revolucionário, atual, 3º da Revolução, e seu principal responsável — 45... o gaúcho ajuda-o, ajudando a si próprio — 54... a Revolução não pertence a ninguém com exclusividade, é obra de todo o povo brasileiro e precisa de todos — 55... forte demais para se deixar atemorizar pelo terror — 91... não se deixará colher na armadilha primária de fazer — pelo medo ou pela inépcia — a contrapartida do jogo dos terroristas — 92... fará, sim, o próprio jogo — o da verdade — o jogo limpo e claro da Revolução — 92.

## H

HEMISFÉRIO Ocidental, dele participamos — 71... da América, da civilização cristã e do mundo subdesenvolvido — 71.

HOMEM Anônimo, primeira das infra-estruturas básicas do Governo — 75... cabe ao Governo torná-la a mais sólida de todas as nossas estruturas — 75.

HOMEM do povo, aos pés da (igreja da) Consolação, fala a sua linguagem — 18... e que o povo bem entende — 18.

HOMENS Públicos, no ano em que estamos, de esperança mais lastreada na ação dos homens públicos — 12.

## I

IDEAIS revolucionários, o congraçamento em torno deles, não o deseja somente quanto aos homens de sua terra natal — 47... o congraçamento em torno deles deseja a todos os brasileiros, na tarefa de transformar este País numa grande Nação — 55.

INFLAÇÃO, reduzida, em seis anos, a quatro ou cinco vezes menos — 68.

INICIATIVA privada será suplementada, no campo da Pesquisa Mineral, pela Companhia de Recursos Minerais — 12... proporcionará a nova empresa condições para o surgimento de outras iniciativas particulares — 12.

INVESTIMENTOS, grandes, exigidos para a pesquisa de recursos minerais — 12.

INTEGRAÇÃO, ainda a alcançar pela concentração prioritária de recursos no campo educacional — 80... pelo esforço da comunicação, apelo à confiança coletiva e fortalecimento do caráter nacional — 80.

INTEGRAÇÃO do interior — 76... medidas de amparo e de incen-

tivo às atividades agropecuárias; aumento da produção agrícola; abastecimento das cidades e melhoria do custo de vida, visando à integração do interior — 76.

INTERESSES NACIONAIS, últimas razões nas decisões da política externa — 72.

INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS, — 28... não foram assaltadas pelos militares, mas, de fato, sustentadas — 28... na hora em que os próprios homens que ocupavam o Poder iniciaram a destruição dos mais altos valores da nacionalidade — 28... esta a verdade revolucionária que precisa ser compreendida, e de que não aceitamos contestação — 28.

ITAÚBA, usina elétrica, com início próximo de execução, no Rio Grande do Sul, com capacidade geradora de 500 mil quilowatts — 53.

## J

JOCA TAVARES, General — 39.

JUSTIÇA Distributiva, atento às suas reivindicações, o Governo não se satisfará com o seu atendimento parcial por obra das leis econômicas, indiferentes, como tais, aos mandamentos da solidariedade humana — 47... medidas concretas estão sendo tomadas na administração federal, visando à distribuição mais justa da renda nacional — 47.

JUSTIÇA SOCIAL, níveis de salários, de crédito e de tributos consonantes com as exigências da Justiça Social — 69.

JUSTIÇA do Trabalho, assistindo o trabalhador e fecundando o salário — 20... garantindo a barra do tribunal e promo-

vendo os seus direitos intocáveis — 20.

JUVENTUDE universitária — 90... agentes da traição nacional, aproveitando-se da fase e da ação necessariamente punitiva, dos primeiros tempos revolucionários, tentaram conquistar a alma generosa da juventude, sobretudo da juventude universitária — 90... isso levou ao engano de supor que o 31 de Março, longe de ser uma revolução, fosse, na verdade, uma contra-revolução, destinada a afogar na repressão as mais legítimas aspirações de mudança das estruturas econômicas e sociais — 90... que tolham o País na busca de seu desenvolvimento autônomo — 90... e de formas mais justas de distribuição do trabalho coletivo da Nação — 90.

## L

LATINO-Americanos, somos solidários com esses povos, bem como com os povos subdesenvolvidos de outros continentes — 72... na busca de condições mais justas para o comércio internacional, mais humano, mais aberto, mais universal — 72.

LIBERDADE, seu caminho é o da Lei — 73.

LIBERDADE política, não será assegurada, em sua plenitude, sem que desapareçam os conflitos sociais pela supressão de suas causas, na maior parte de natureza econômica — 47... se desejamos sociedade politicamente livre, é mister nos entreguemos à promoção da prosperidade econômica do País — 47.

LUTA anti-inflacionária, não pode ser comprometida — 48... não se alcançariam os resul-

tados perseguidos pela política desenvolvimentista — 48...  
Governo Revolucionário combina combate à inflação com estratégia do crescimento econômico — 50.

## M

**MANDAMENTO** brasileiro: da compreensão, da doçura e do amor — 29... lembra aos irmãos bandeirantes, no Vale da Consolação, os jesuítas que o plantaram no pátio do Colégio e à cidade de São Paulo — 21.

**MARCHA** da Família, bem viva na memória do País — 87... exigindo o fim dos desmandos — 87.

**MARÇO**, escolheu o caminho da ordem — 88... para realizar reformas, que só serviam de estandarte à subversão — 88.

**MARINHA** mercante, quem não se recorda de seu descabro? — 69... constata-se, 6 anos depois, sua reorganização e o reaparelhamento de nossos portos e dela — 69... faixa portuária hoje livre da exploração do homem pelo homem, os sindicalizados, como falsos estivadores, recebendo paga e dando propinas ao "cavalo" humano alugado para transportar-lhes a carga — 69... ampliou-se a construção naval, levando às conferências internacionais reivindicações de reciprocidade — 69.

**MATO GROSSO**, interligado no sistema rodoviário do Sul e do Leste — 92... e a estrada de Cuiabá-Porto Velho — 92... e a ligação rodo-ferroviária para o São Francisco em Propriá — 92.

**MERCADO** interno, fortalecido, de forma a poder absorver, em

plenitude, os frutos do surto individual — 67.

**MÉXICO**, Governo se empenhou para que o trouxesse à platéia de todos os lares do Brasil — 20.

**MINISTÉRIO**, vem rejuvenescendo — 74.

**MOEDA**, dignificar — 71.

**MONTE** Castelo, data significativa entre todas para o Exército brasileiro — 31... rende o País homenagem àqueles que participaram de suas operações — 29... aqueles que o ouvem e os ausentes, recebam tais homenagens — 31.

**MORUMBI** — 20... une a voz do Presidente à da multidão de São Paulo — 21.

## N

**NAÇÃO** brasileira — 90... repudia os agentes da traição, porque sempre abominou a brutalidade, a violência, e o sacrifício dos inocentes — 90.

**NACIONALIDADE**, preservem-se os seus valores espirituais — 77... sem o que o progresso material é passageiro, enganador e até desumano — 77.

**NAVIOS**, apodreciam nos portos — 68... tornando mais ocioso o pessoal excessivo — 68... e pago sem justos critérios de produtividade — 68... companhias estrangeiras cancelavam escalas nos portos brasileiros — 67... prejuízos impostos por greves da estiva, sob o comando da agitação sindical — 69.

**NEUROSE** reformista, não sabendo o que reformar, como e para que reformar — 62... acenderia as crises políticas — 62... um chamamento para

aventuras contrárias à nossa filosofia de vida — 62.

## O

O "BASTA" e o "fora", à anarquia, ao desgoverno, à desagração — 87... a Nação foi chamar os seus soldados nos quartéis para dizer o "basta" e o "fora" — 87.

OBINO, Marechal César, recebe a Medalha da Escola Superior de Guerra — 69.

OBJETIVOS prioritários, do atual Governo; desenvolvimento acelerado e sustentável; estabilidade interna; sociedade politicamente aberta; e valorização do homem brasileiro — 65... desenvolvimento com segurança, liberdade, independência e respeito ao homem — 65.

OEA e ONU, formamos entre os membros da OEA e da ONU — 71... mas determinados que os avanços científicos e tecnológicos beneficiem a toda a humanidade — 71... e o imperativo da justiça social não prevaleça só entre os homens, mas sobretudo entre as nações — 71.

OPOSIÇÃO — todo brasileiro tem o direito de a fazer — 74... imprescindível ao bom funcionamento do regime — 74.

ORIGEM, minha, não esquecer! — 27... minha primeira palavra não pode deixar de ser a satisfação de rever aos velhos camaradas dos quartéis — 27.

## P

PADRÕES ECONÔMICOS, garantir a oportunidade de melhoria crescente e acelerada dos padrões econômicos do homem brasileiro — 29.

PARTIDO, PC, seu fechamento em 47 — 82... valia-se das franquias democráticas para destruir a democracia — 82.

PARTICIPAÇÃO, tornará efetivo o preceito constitucional de integração dos trabalhadores «na vida e no desenvolvimento da empresa, com participação nos lucros» e, excepcionalmente, na gestão — 76.

PARTIDOS Políticos, confia em que apresentem ao povo representantes dignos — 74... os melhores cheguem ao Poder — 74.

PARTIDO DA REVOLUÇÃO, terá interesse favorecido quando visar a interesses da administração — 55.

PÁTRIA é uma só quando estiverem em jogo os supremos valores da liberdade, do desenvolvimento e da segurança — 79.

PÁSCOA da Ressurreição, inspirou-se nela a celebração do 6º aniversário da Revolução de Março e do 5º mês da posse do atual Governo — 92.

PASSADO, prejuízos, recuperar — 29... e projetar o irresistível futuro da grande Nação brasileira — 29.

PASSO Fundo — e Passo Real, usinas geradoras de energia elétrica, em construção no Rio Grande do Sul — 53.

PAZ, dinâmica — 19... convoca todo o povo à sua construção — 20... bandeira partidária de São Paulo para todo o País — 20.

PESSOA HUMANA, ali em Bagé, aprendeu o respeito pela pessoa humana — 38... independentemente de se tratar de amigos ou adversários — 38.

**PLENITUDE Democrática**, na entrevista do Alvorada, tornou claro seu atingimento — 73... não tem propósito de crear esperanças, mas ser realista, alertar açodados e dar a cada um seu quinhão de responsabilidade na obra coletiva — 73.

**POLÍTICA** externa, sempre voltada para o bem do povo — 73.

**PLANO** Nacional de Habitação, criado e desenvolvido pela Revolução — 53... favorece grandemente os rio-grandenses do Sul — 53.

**PODER** Público, estimulando iniciativas que gerem riquezas, pretende suscitar estado de coisas que possibilite a elevação do nível de vida e ame-nize as misérias sociais — 48.

**PORTOS** brasileiros, quem não se recorda da lamentável situação a que haviam reduzido os portos brasileiros? — 68... portos e navios, e sistema ferroviário, sob insânia demagógica, mentira salarial e completa anarquia administrativa — 68.

**POUPANÇA**, desenvolver a mentalidade de poupança — 71.

**POUPANÇA** popular, interessada na Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais — 12.

**POVO**, sua dor — 19... Presidente acena com o remédio ao alcance de sua dor — 19... empenhar-se-á a fundo no problema e nos mistérios que fazem mais cara a dor do povo — 20.

**PREVIDÊNCIA** Social, está longe de ser o que o trabalhador merece — 19... mas fará também nela o jogo da verdade — 20.

**PRIMEIROS** anos de 60, de exaustão econômica e financeira e de desencanto com o liberalismo político — 62.

**PRIORIDADE** ao social e ao político — 47... na ordem da intenção, o social e o político revestem-se de precedência ao econômico, como fins últimos da ação — 47.

**PRODUTIVIDADE** maior — 21... pede ao povo sua confiança, solidariedade, compreensão e produtividade maior — 21.

**PROGRAMAS** de Saneamento, no Rio Grande do Sul, beneficiam um milhão e setecentas mil pessoas — 53.

**PRODUÇÃO** industrial acelerada — 68... de aço, de navios, de veículos, de cimento — 68... iniciada a do xisto betuminoso, da Petroquímica e iniciada a batalha das Pesquisas Minerais — 68.

**PRODUÇÃO** energética, muito se ampliou a sua capacidade — 62.

## Q

**QUATRO CAMPOS** convencionais de Poder — 67.

**QUINTA-FEIRA** Santa de 64, bem viva na memória do País — 87... exigindo o fim de tais desmandos — 87... motim da Quinta-Feira Santa — 87... a agonia da disciplina, da ordem, do respeito, da hierarquia, da autoridade — 87.

## R

**RECURSOS** Minerais, Companhia de Pesquisa de, a três meses da sua criação — 11... passo primeiro da nova era de nossa pesquisa de Minérios — 11... testemunha do empenho de seu grande antecessor — 11...

palavra de confiança no êxito desse cometimento da Revolução de Março — 11... destina-se à realização de trabalhos básicos — 12... e a suplementar o esforço da iniciativa privada no campo da pesquisa mineral — 12... o acervo de sua criação está na ocorrência de recursos financeiros da poupança popular e das empresas particulares — 12... empresas do ramo da hidrologia sofrerão efeitos indiretos da C.P.R.M. — 5.

REDE Rodoviária gaúcha subiu de 1.906 quilômetros, em 1963, para 3.601, em 1969, graças à Revolução de Março — 53.

RENDA Nacional, ampliar e melhor distribuir — 67.

REPRESSÃO, haverá, dura e implacável, contra o crime e os criminosos — 91... não puniremos inocentes por culpados — 91... não adotaremos a prática dos celerados de buscar refêns para aceitar a impunidade e a impunidade — 91.

REVOLUÇÃO de Março, recorre ao progresso econômico, como instrumento imprescindível para a modelação da sociedade que está construindo — 48... sem a aceleração do desenvolvimento não se poderá estabelecer, em bases satisfatórias, a concórdia e a tranquilidade sociais — 48... tem a Revolução a sua força inspiradora nas luzes do Aleluia, na simbologia do renascer, do ressuscitar — 93... os revolucionários sentem essa força e compreendem que o clarão da Páscoa dilui a sombra do Calvário — 93.

REVOLUÇÃO Federalista, guarda da infância os seus relatos — 38... que se encerrara há quase duas décadas, mas cujas

recordações comoviam os ba-genses — 38... lembrado dela é que o povo rio-grandense não tem dúvida à resposta que dará ao desafio que lhe é lançado pelo Governo na batalha da produção — 54... por isso, a Revolução é irreversível — 88... sente-se a razão dessa verdade na nova consciência de Brasil que nestes últimos anos se formou — 88... o balanço de seus 6 anos mostra outro saldo, dos mais importantes: o da luta contra a subversão — 89.

RIO GRANDE DO SUL, mais que o pastoreio, o chimarrão, o manejo do laço e boladeiras, o pala e a bombacha — os gaúchos souberam construir um sistema de princípios morais a que ninguém pode trair, sem se trair a si mesmo — 38... na fidelidade às tradições não há resquícios de regionalismo — 38... como as guerras de fronteira deixaram claro, as lutas pelas estâncias e pelos direitos, sempre se confundiram com a luta pelo território e pelos direitos do Brasil — 38... celeiro de riquezas e repositórios de princípios — 38... foram levantadas (ali) as grandes bandeiras da preservação dos limites territoriais, da Abolição, da República — 38... iniciou o gaúcho o movimento de 1930 e consolidou o de 1964 — 38.

RODOVIAS, aumentou-se, de forma impressionante, a rede nacional de estradas — 68.

## S

SÃO PAULO, nele, quis festejar o monumento arquitetônico de seu espírito renovador — 21... os três patamares do tradicio-

nal, do atual e do amanhã, da criatividade bandeirante — 21... rasgando os caminhos do Leste e do Oeste — 21.

SARMENTO, Siseno, Comandante do I Exército, da geração dos heróis da FEB — 39... deixa com ele o preto de reconhecimento à bravura do soldado brasileiro — 29... ao mesmo tempo que lhe agradece vir retemperar a alma de soldado e chefe militar, no íntimo convívio da amizade dos camaradas de todos os tempos — 32.

SAÚDE, um dos setores prioritários do atual Governo — 78... no Ministério específico, pós um pesquisador, um cientista, profundo conhecedor de sua problemática — 78... convenientemente estruturado, virá a ser, em curto prazo, instrumento efetivo do esforço governamental — 78.

SILVEIRA Martins, cujos princípios revolucionários e expressão mais autêntica estão fixados na sua eloquência — 39... o grande tribuno gaúcho sempre lutou pela participação do povo nas instituições governamentais — 39... foi sua a iniciativa de socorrer o Nordeste flagelado pelas secas de 1868 — 39.

SUDENE, já disse e reitera que o atual Governo pretende a prevalência do nordestino sobre o Nordeste, graças à SUDENE — 75.

## T

TELECOMUNICAÇÕES, aí está como realidade indiscutível a eclosão repentina de nosso sistema de telecomunicações — 93.

TERRORISMO, estamos vencendo-o — 79... sombra, eco e parcela de processo universal de desagregação — 79... desconhece qualquer forma de consideração pelos direitos humanos — 80... usará contra ele de todos os poderes que a Constituição coloca em suas mãos — 80.

TRABALHO, criará novas fontes de produção e de trabalho — 71.

TRABALHADOR bandeirante, no seu marco 416, na praça do povo, encontra-se também com todo o povo brasileiro — 18... para ver esta hora de Brasil nesta hora de São Paulo — 18... para sentir retemperado o ânimo da Revolução de Março — 18... a Consolação testemunha aos olhos de Deus, a união do povo bandeirante ao País — 18... acena-lhe, por isso, com a solidariedade que um homem simples do povo no Governo pode dar — 19... não pode acenar com a promessa fácil, que não pode resgatar — 19... nem acelerar em meses o que se retardou em decênios — 19... mas quer dar ao trabalhador a melhoria salarial compatível com a atualização dos níveis de vida — 19... a solidariedade do Governo não é só aumento de salário — 19... é casa, alimento, remédio, livro, recreação, previdência e justiça social — 19.

## V

VIOLÊNCIA, seu desafio tornará mais onerosa, mais dura, mais sofrida, a segurança interna — 80.

## ÍNDICE

	<i>Págs.</i>
A Dimensão Verdadeira . . . . .	7
Na Praça do Povo . . . . .	15
Minha Origem . . . . .	25
Minha Formação . . . . .	33
Aos Homens de Minha Terra Natal . . . . .	43
A Sociedade a Construir . . . . .	57
Nova Consciência de Brasil . . . . .	83
Posfácio . . . . .	95
Índice de Nomes e de Assuntos . . . . .	99



*A 2ª edição deste livro foi composta e impressa no Departamento de Imprensa Nacional, em março de 1973, para a Secretaria de Imprensa da Presidência da República.*